a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

ORQUESTRA DE CALÇAS CURTAS

O "DR. INFEZOLINO" JÁ FOI FAZENDEIRO

ELA NÃO É SÓ PERNAS

N.º 18 ★ 29-4-53 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro









insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

O Brasil fabrica o melhor calçado do mundo e a **INSINUANTE** vende o melhor calçado do Brasil

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201



A RESPEITO DE CHARLES CHAPLIN

NUMA declaração entregue há poucos dias à imprensa, Charles Chaplin afirmou que deixou os Estados Unidos, porque lhe era impossível continuar ali o seu trabalho cinematográfico.

"E' evidente", afirmou êle, "que me foi penoso, e à minha família, abandonar um país onde vivi durante quarenta anos, e que não deixei de experimentar um sentimento de tristeza. Mas, desde o fim da última guerra mundial, fui alvo de uma campanha de mentiras e de uma propaganda feita contra mim por potentes grupos reacionários que, por sua influência e com a ajuda da imprensa de escândalos nos Estados Unidos, criaram uma atmosfera malsã, na qual as pessoas de espírito liberal podem ser postas no "índex" e perseguidas. Nessas condições, julguei que me era impossível continuar meu trabalho cinematográfico e, assim, renunciei a residir nos Estados Unidos".

Podemos notar, nessas palavras, um certo rancor, por parte daquele que é considerado por muitos como "o maior do cinema, em todos os tempos", com relação ao país no qual viveu durante a maior parte da sua vida, e onde conseguiu a fama, a glória, e a fortuna.

E, já que Carlitos tomou tal decisão, resta-nos apenas augurar-lhe que encontre maior dose de compreensão e amizade no seu país de origem, do qual há tanto tempo se afastara. Que Charlie Chaplin é um gênio, não padecem dúvidas, nem mesmo na mente dos seus detratores. Quanto às suas idéias fora do mundo do cinema, julgamos que êle tenha o direito de expressá-las, como qualquer outro cidadão, desde que não sejam contrárias aos preceitos da Constituição do país em que se encontre.

Assim, juntamo-nos aos milhões de admiradores que êle possui em todo o mundo, e esperamos que o genial Carlitos não deixe de produzir seus filmes, brindando-nos com cais algumas de suas obras, que podem ser consideradas tôdas, sem exagêro, verdadeiras obras primas.

SAMUEL AVERBACH

NOSSA CAPA

Tony Curtis e Janet Leigh, «astros» do tecnicolor «Houdini», da Paramount. Neste número, apresentamos um pequeno relato a respeito do terno romance que os envolveu, prendendo a atenção do público admirador do cinema, em todo o mundo.



SUMÁRIO

Sôbre Charles Chaplin .... pág. 3
O Mais Doce Romance de Hollywood, Em Todos Os Tempos .... pág. 4
Cinema Nacional: Conversa Sôbre Cinema Cinesíforo .... pág. 6
Eva Bartok Conquista A Cidade Dos Canais pág. 8
Ainda A Vinda ao Brasil Dos Três Astros de Hollywood .... pág. 10
Orquestra De Calças Curtas: Crianças e Jovens Tocando Para Multidões ...... pág. 11
Oswaldo Elias, O «Dr. Infezolino», Já Foi Fazendeiro .... pág. 15
Dias Gomes e Janet Clair, Um Desmentido Aos Divorcistas .... pág. 16
Cine-Romance: «O Gavião Do Nilo», Com Vittorio Gassmann e Silvana Pampanini pág. 17
O Cinema De Todo O Mundo: Flagrantes e Notas .... pág. 21
Ela Não E' Só Pernas! Virginia Mayo Também Sabe Cuidar Do Arranjo do Lar.. pág. 23
Alguns Anos Atrás... John Garfield e Fernando Lamas .... pág. 26
Curiosidades Cinematográficas .... pág. 26
A Artista E A Jurista: Mary Blanchard.... pág. 27
Hollywood Boulevard .... pág. 29
«A Cena» Musical .... pág. 30

RÁDIO:

Divagando .... pág. 31
Eliana, Dircinha e Heleninha, Um Trio Do Abafa .... pág. 31
Galeria: Zé Do Norte e Paulo Maurício.. pág. 34
Onda Vai, Onda Vem .... pág. 34
Ronda .... pág. 34

PREÇOS :

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor: Gratuliano Brito — Assistente: Renato de Alencar
Publicidade: Severino Lopes Guimarães

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil
TELEFONES:
Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade........ 22-2550
Portaria 22-5602
Endereço Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:
Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.



Os dois simpáticos e felizes astros, num momento de ternura, em que podemos notar tôda a mútua paixão que lhes vai n'alma

O mais doce romance de amor de Hollywood, em todos os tempos

JANET LEIGH (cujo verdadeiro nome é Jeanette Morrison) e Tony Curtis (que, por sua vez, nasceu com o nome de Bernard Schwartz) foram os protagonistas de um romance singelo e terno, que fêz com que as atenções de todos os fãs de cinema estivessem voltadas para Hollywood, durante algumas semanas. Êles se conheceram casualmente, durante um almôço num restaurante, em que um fotógrafo tirava algumas poses de Janet, em companhia de alguns "astros". Quando chegou a vez de Tony Curtis, êste sentiu-se atraído pela linda jovem e, apenas em alguns segundos, chegou à conclusão de que estava apaixonado pela estrelinha. Embora sentisse que devia procurar aquela que lhe inspirara tal sentimento, sabia, outrossim, que ela era muito cortejada por Arthur Loew Jr., e que já fôra casada por duas vêzes, aguardando, naquela ocasião, a obtenção do divórcio que pleiteava. Sendo ainda um astro relativamente novo, Tony Curtis se convenceu de que lhe seria muito difícil conseguir que Janet se interessasse por êle.

No entanto, o que êle não sabia era que ela "notara" a presença do simpá-

★

Janet Leigh é grande entusiasta dos esportes. Aqui, ela descansa, no intervalo de uma das partidas em que costuma tomar parte, nas horas de folga





Janet e Tony, felizes e contentes, parecem estar alheios a tudo e a todos. Também, não é para menos, dirão as fãs do «bonitão», e os admiradores da linda e graciosa atriz

★

tico ator e, pouco tempo depois, sabia tudo a respeito da vida particular de Tony (isto, é claro, em relativa extensão), da mesma forma por que êle procurara se informar a respeito de sua predileta.

Algum tempo se passou, e Tony soube que Janet costumava ensaiar com um grupo de artistas novatos da capital do cinema; não podendo refrear a atração que sentia pela jovem, resolveu freqüentar essas "aulas". Assim, teve oportunidade de estar perto de Janet, pelo menos algumas vêzes na semana. Passou a aguardar, então, uma "chance", para poder convidá-la a sair.

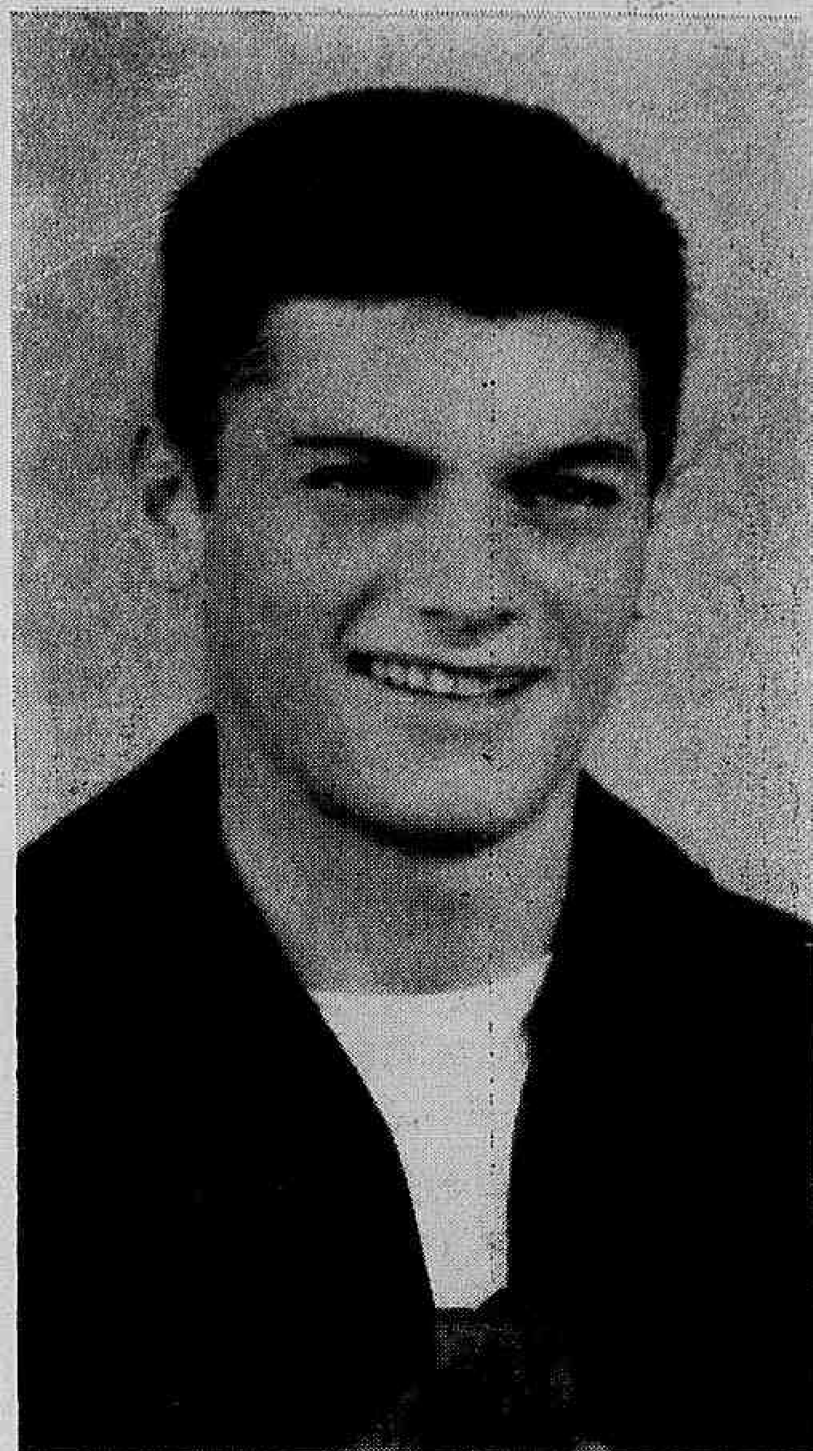
Ela, que já tivera a experiência do casamento por duas vêzes, embora o primeiro matrimônio tivesse sido anulado, estava disposta a casar-se pela terceira vez, porquanto já conseguira o divórcio do segundo marido.

E o escolhido parecia ser Arthur Loew Junior, mas, após mais um pequeno período de "namôro", ambos chegaram à conclusão de que não combinavam, e terminaram seu breve romance, continuando bastante amigos. Assim, Tony teve a oportunidade que queria, e pôde aproximar-se de Janet. Convidou-a a sair, ela aceitou, e seus encontros foram se sucedendo.

Tiveram que se separar algumas vêzes por causa dos contratos que tinham com as companhias cinematográficas.

★

Sempre que ficavam distantes um do outro, ambos sofriam, pois o amor que agora os consumia era enorme. Como o prestígio de Tony, como ator, fôsse aumentando, êle, que era orgulhoso bastante para não permitir que sua espôsa arcasse com a maior parte das despesas do casal, julgou que chegara a oportunidade de pedi-la em casamento. Em 27 de maio de 1951 ficaram noivos, devendo o casamento se realizar em agôsto do mesmo ano. No entanto, como a paixão dos dois jovens aumentasse dia a dia, resolveram, ou melhor, *Janet resolveu* antecipar o casamento, fazendo uma surprêsa ao noivo. E, numa segunda-feira, 4 de junho de 1951, os dois se uniram pelos laços do matrimônio. O casal Jerry Lewis foi distinguido com a honra de ser padrinho do casamento, e muitas pessoas das relações de Janet e Tony estiveram presentes à cerimônia. A notícia correu pela cidade do cinema com estrema rapidez e, poucas horas depois, tôda gente comentava o fato. Mais algumas horas, e a notícia se espalhava pelo mundo. Os noivos deixaram o local do casamento, passando um dia em Greenwich, dirigindo-se em seguida a New York, onde iriam passar a verdadeira lua de mel, longe do borborinho da multidão que os ovacionava sempre que apareciam em público. Mas lá também tiveram que comparecer a jantares e festas, sendo de destacar a recepção com que os homenageou a atriz Gloria de Haven.



Tony Curtis tirou esta fotografia no dia em que completou dezoito anos. Era, então, um sinaleiro de submarino, e estêve na Marinha durante três meses



Com uns olhos e um rostinho como êsse, é natural que Janet Leigh houvesse cativado o atlético Tony Curtis. Ela foi cognominada, no princípio de sua carreira cinematográfica, «a cinderela de Hollywood»

CINEMA NACIONAL

CONVERSA SÔBRE CINEMA NACIONAL

Por PIBE CARLITOS

Roger Rosenvald, supervisor da Fox Filmes do Brasil, em entrevista concedida à imprensa, declarou que se encontra ameaçada de paralização total a importação de filmes cinematográficos, especialmente os americanos, ante a determinação da CEXIM, de colocar êsses celulóides na lista dos produtos que serão importados no câmbio livre. Caso isso ocorra, o preço das mesmas ascenderá a bases proibitivas, tornando pràticamente impossivel a entrada de novos filmes no mercado. As diversas firmas americanas estão se movimentando no sentido de pedir ao Govêrno, que as importações sejam feitas através do câmbio oficial, e não pelo câmbio livre.

★

Gondin da Fonseca, atacou violentamente um vereador carioca, taxando-o de "Siri Maluco". O dito cujo propôs na Câmara Municipal que os preços dos cinemas fôssem equiparados aos preços dos teatros. Quer êle com isso, declarou, proteger os cinemas... Ora, meu caro "Siri", no Rio, em São Paulo, na China e na Bessarábia, o cinema é o divertimento do pobre. Produzida uma película, é possível tirar dela (e tiram-se) centenas de cópias que são distribuídas por tôda a parte. Assim, fitas que custaram milhões em Hollywood, na Itália, na Rússia, na Inglaterra, podem ser vistas no Belenzinho, por "dez pratas" em dias de vesperal infantil e jamais, em tempo algum, em parte alguma, na Coréia ou na Indochina, uma companhia teatral poderá dar espetáculos por êsse preço.



CINESÍFORO

Direção de
ALAN KODAK e LOURENÇO H. FERREIRA

Hugo Barcelos, crítico de cinema do «Diário de Notícias», escreveu a seguinte nota: «A expressão «conteúdo», tão do agrado de certa corrente crítica, limita-se, no entender da mesma, à substância literária, ou teatral de que se nutrem os argumentos, tudo em conseqüência de um modo de ver estranhamente defeituoso — o de que o cinema atravessa uma crise, e esta é de escritores, os quais seriam para salvação do cine, quantos romancistas, novelistas e articulistas estivessem dispostos a ceder trabalhos seus para a tela». Esta nota causou no cinesíforo, uma controvérsia tremenda. E, a fim de melhor atender os nossos leitores passaremos a dar, a partir do próximo número, a explicação de «conteúdo cinematográfico», que neste momento esta sendo solicitada a diretores, críticos, cenaristas e cineclubistas. Portanto, vamos aguardar o desfile de impressões, e opiniões de gente abalizada.

★

O consagrado diretor de «Caminhos do Sul», «Quando a Noite Acaba» e «Apassionata», está preparando mais dois argumentos para cinema. O primeiro chama-se «A Voz do Violão» e o outro é baseado no livro de Jorge Amado, «Mar Morto».

★

Hélio Souto, o galã do primeiro filme «colorido» feito no Brasil, estava esperando o frio para vestir uma de suas blusas de lã, que, por sinal, são muito bonitas. Apareceu no «Nick» e fêz furor. Hélio, será que não está sobrando uma para o amigo?

★

Alberto Ruschel, o consagrado galã de «O Cangaceiro», encontra-se atualmente em Pôrto Alegre em visita aos seus familiares. Aproveito o ensejo de cumprimentá-lo pelo esplêndido programa que fêz no último domingo, na Rádio Record.

★

O gerente do «Nick Bar» anunciou que seu casamento será no próximo ano. «A los pacitos te voy traguiando»...

★

Matos Pacheco, uma noite anterior, apareceu no bar da Major Diogo, todo vestido à rigor. Será que colou grau?

Encontra-se entre nós, o fotógrafo Salomão Scliar. Veio especialmente para levar material da greve em São Paulo. Porém, tudo está calmo...

★

Osvaldo Sampaio já está no fim do terceiro tratamento do seu filme, «A Estrada». Segundo informações do próprio diretor, os papéis estão mais ou menos distribuídos. Alberto Ruschel será o protagonista.

★

O galã de cinema Paulo Geraldo, está filmando atualmente na Vera Cruz, o filme de Alberto Pieralise, «A Família Lero Lero». O protagonista da película é o conhecido cômico Walter Dávila.

★

Joe Kantor, o proprietário do mais que simpático «Nick Bar», nos informou que Glenn Ford viajará em junho próximo pela Delta Line para o Brasil, em companhia de sua espôsa e filhos.

★

Orlando Vilar não tem aparecido nos meios cinematográficos. Será que está filmando? Ou está desenvolvendo seu argumento?

★

Anselmo Duarte já se mudou para sua nova residência, no Pacaembu. E segundo nos consta, o casamento será em maio próximo. Certo, Anselmo?...

★

Paulo Brandão e Pier Angeli no Bar do Gloria, só falaram de «jazz» e «Be Bop». Grande amizade fizeram êles. Inclusive um baita elogio, ouvido pela jornalista Carmen Nícia Lemoin. «Você, Paulo, tem uns traços do Kirk». Basta, e que o Raul Smandek não saiba disso.

★

Hélio Souto disse-nos, quando voltou do Rio, que estava apaixonado por uma Zazá. Agora, não sabemos se é Zazá Gabor ou Zazá Divalzi...

★

A única pessoa que andou o tempo todo de braços, pelos estúdios da Vera Cruz, com Pier Angeli, foi o nosso amigo Paone. E recebeu uma fotografia, quo dizia assim: «Ao Paone, da Ana». Íntimo, heim?

★

Ricardo de Campos, o «cangaceiro galopado», foi o ator mais fotografado junto ao «astro» americano, Carleton Carpenter...

★

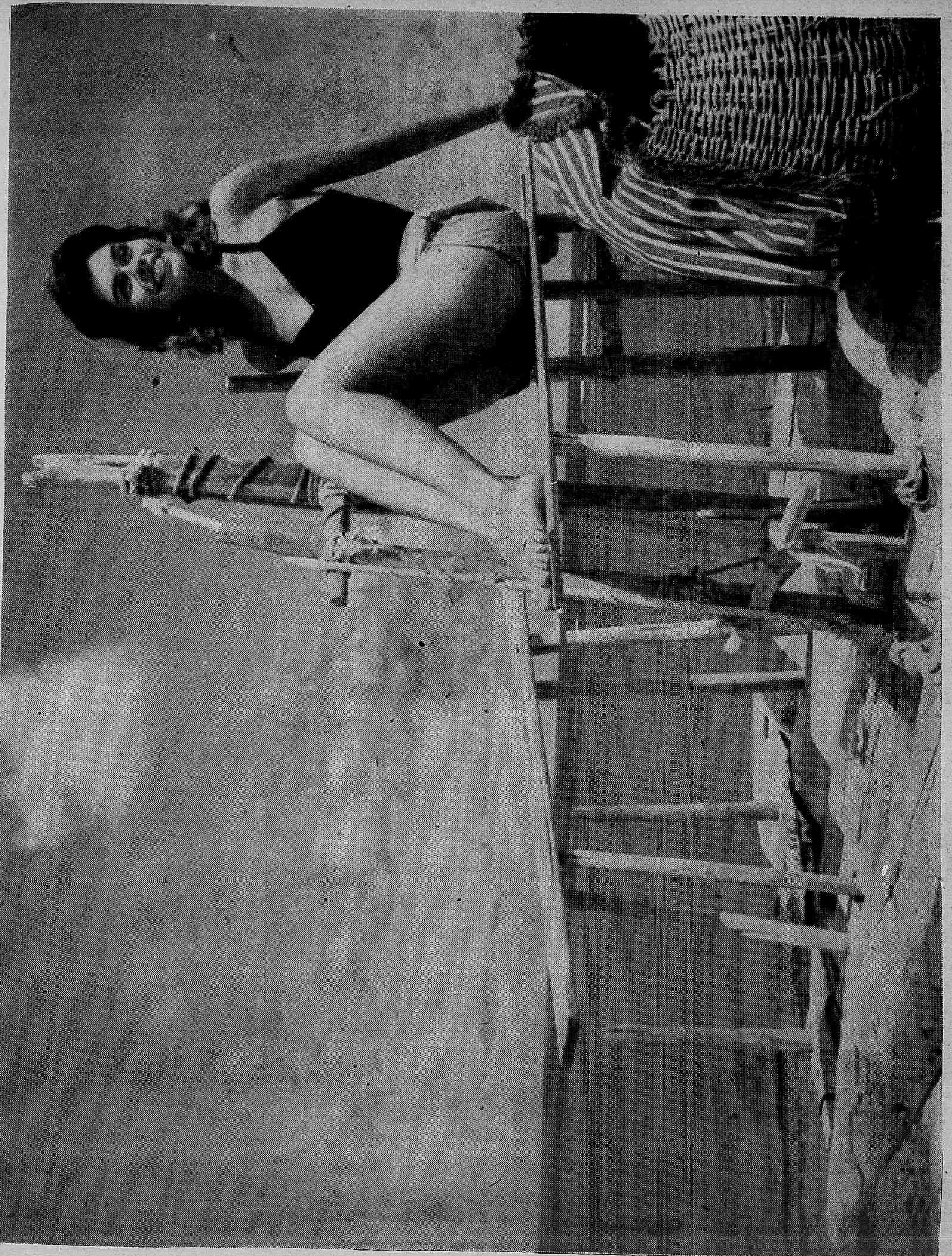
Pier Angeli gostou muito do presente que Ruth de Souza deu a ela. Em troca, deu seu enderêço particular em Beverly Hills.

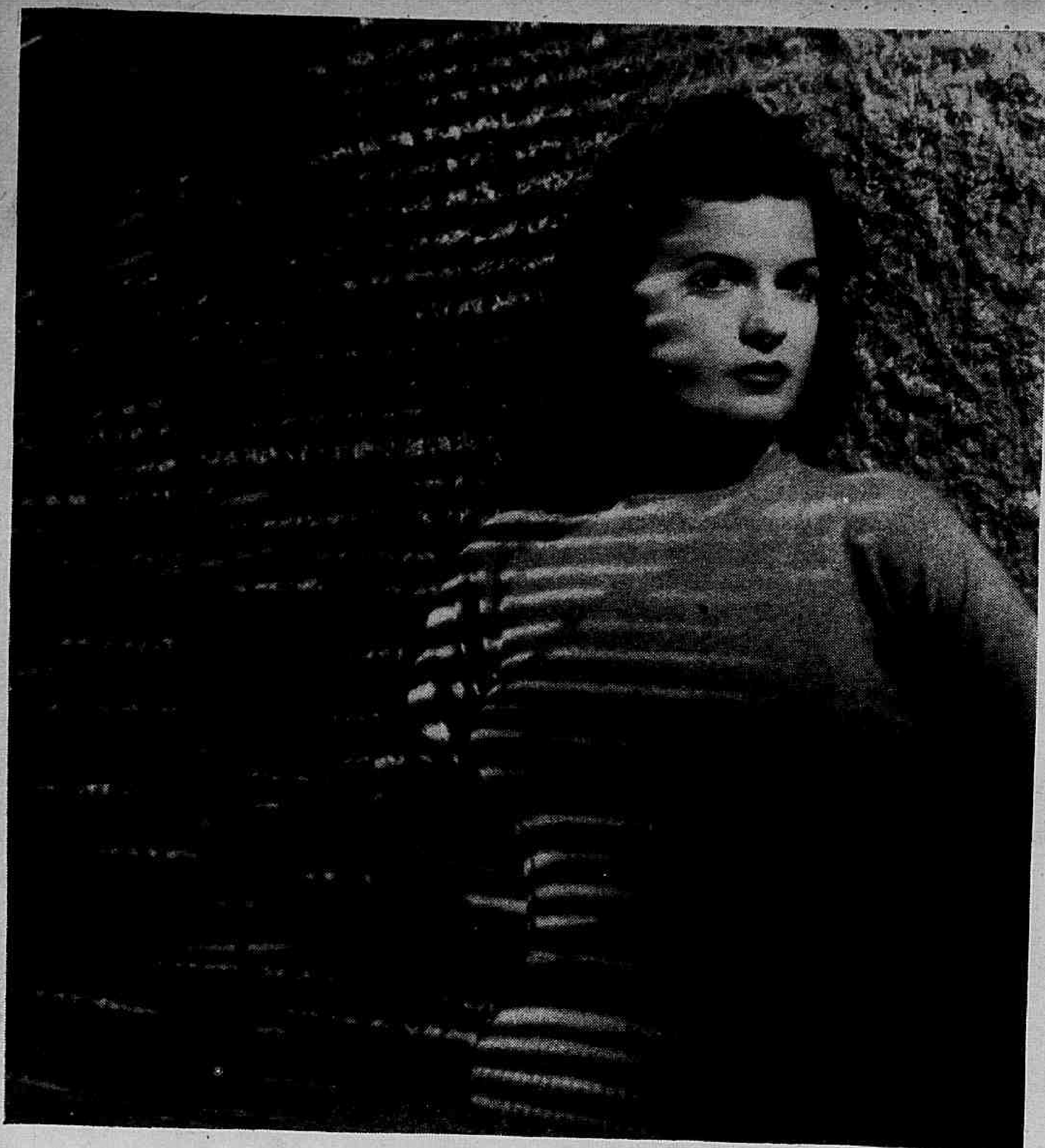
★

Marisa Prado, a estrêla de «O Cangaceiro», falou em italiano o tempo todo com Pier Angeli. Ouvi quando a estrelinha italiana disse: «você fala muito bem e com muito boa pronúncia». Parabéns, Marisa.

→

CACILDA LANUZA, descança num intervalo das filmagens de «O Canto do Mar», sob o sol do Rio Doce, local nos arredores de Recife, onde Alberto Cavalcânti, está rodando a primeira produção da Kino Filmes.





Eva Bartok, numa cena de «Venetian Birth», seu último filme, todo êle rodado na cidade dos canais

DEPOIS DA INGLATERRA

EVA BARTOK CONQUISTA A CIDADE DOS CANAIS

AS VISITAS DA BELA HÚNGARA EM VENEZA — CULTURA E SENSIBILIDADE DISPENSAM GUIAS — O ÚLTIMO FILME DA "ESTRELINHA" DE ARTHUR RANK

NINO NUNI (exclusividade da IPA para «A Cena»)

QUANDO Eva Bartok se deslocou para Veneza, a fim de produzir o seu último filme, «Venetian Birth», para os estúdios de Arthur Rank, foi, naturalmente, com delícia que se viu atraída pelos encantos da bela cidade dos canais e das gôndolas românticas. Se a bela húngara que conquistou a Inglaterra e está conquistando o mundo cinematográfico esperava fazer uma visita meramente profissional, com um regresso imediato após a filmagem, a realidade venceu as suposições e ela lá se deixou ficar, durante certo tempo, gozando as delícias de uma das cidades mais românticas da Europa.

Eva é uma jovem culta, além de ser grandemente sentimental. Assim, não é de se estranhar que o fascínio de Veneza atuasse em sua plenitude, sôbre a sua alma delicada e sôbre o seu cérebro apto a julgar os tesouros de Arte que constituem o grande patrimônio dos venezianos.

EVA, EM SÃO MARCOS

Faz parte do todos os roteiros turísticos de Veneza, a indefectível visita à praça de São Marcos, indiscutìvelmente um dos mais belos conjuntos arquitetônicos do mundo. Eva, não fugindo à regra geral, deu-se pressa em percorrer o famoso lugar, mas, possuindo idéias próprias sôbre o assunto, e dona de uma larga capacidade de julgamento, dispensou o auxílio dos guias e de seu decorado cantochão. Era mesmo de se prever que muito antos de pensar em ir a Veneza, Eva já conhecesse, através de sua vasta biblioteca, os últimos escaninhos da praça, da igreja, das Procuradorias.

A verdade é que a Praça de São Marcos, um imenso salão de mármore, fechado a leste pela fachada da Basílica e, nos outros pontos cardinais pelas Procuradorias, forma, juntamente com a «Piazzeta», um dos conjuntos mais sugestivos e mais harmoniosos do mundo. Foi o centro da vida da República e continua sendo, atualmente, o centro de animação da cidade.

A Basílica, construída em 29-32, para guardar o corpo de São Marcos, que dois mercadores trouxeram clandestinamente de Alexandria, foi reconstruída pelo Dodge D. Contarini, em 1063, e consagrada em 1094. E' um dos monumentos supremos da arquitetura bizantina. Possui a forma de uma cruz grega, precedida de um vestíbulo, e com cinco cúpolas. A decoração, em mármores preciosos e artísticos mosaicos, forma um conjunto de incomparável riqueza. A Igreja, vista da praça, com sua fachada em dois andares, de largas arcadas, seu coroamento gótico e suas cúpolas de aspecto oriental, tôdas resplendentes de ouro e côres sugestivas, parece um pavilhão fantástico enchendo as vistas do visitante.

O interior constitui um tesouro de Arte indescritível, mas, além do seu interêsse cultural, julgamos que o que mais tocou o coração sensível de Eva Bartok foi mesmo a multidão de pombos mansos, a esvoaçar em tôrno da estrêla, a empoleirar-se em seus ombros e braços, recebendo de suas mãos o grão generosamente dado. Os pombos de São Marcos consti-



Eva em companhia de John Gregson, num passeio por Veneza

tuem, sem dúvida alguma, o grande encanto da praça no seu sentido de romanticismo e amor.

O ROTEIRO DE EVA

Sôbre o lado oeste da Basílica, ergue-se a Velha Biblioteca, que é, por sua elegância, suas proporções, e pelos jogos harmoniosos de seus salões e de sua decoração, a obra prima da arquitetura do Sansovino. Foi iniciada em 1536-1554 e terminada em 1582, por Scamozzi. Depois de percorrê-la lentamente, Eva dirigiu-se para o velho Jardim Real, de onde foi ter ao Palácio Ducal, a mais alta expressão da potência e do esplendor da República. E' ligado, numa de suas alas, através da célebre Ponte dos Suspiros e de seu arco maciço, a velhas prisões que testemunharam os períodos de violência e intriga dos velhos tempos ducais.

Mas Eva é mulher — e que mulher! — e, como tôda sensibilidade feminina, não poderia deixar de cruzar os canais de Veneza ao embalo das gôndolas românticas, e sob o cantar dos gondoleiros, que não perderam ainda, e nem perderão jamais, a sua imensa alegria de viver e o seu amor pela música e pelo canto.

Através do Grande Canal, com seus 3.800 metros de comprimento e seus 30 a 70 metros de largura, Eva Bartok viu Veneza dividir-se em duas partes iguais, seguindo uma linha em forma de «S». Constituindo uma artéria principal da cidade, o Grande Canal é verdadeiramente uma via real, única no mundo, bordejado por mais de 200 palácios em mármore, onde se reunia a nobreza veneziana, e construídos em todos os estilos arquitetônicos do século XII ao XVIII. O percurso do canal oferece uma seqüência de vistas de uma beleza fantástica, às quais se ajunta o charme das côres e da luz.

Em suas margens, esquerda e direita, alguns dos mais representativos monumentos da cultura veneziana constituem uma atração para os turistas e para os estudiosos.



Os pombos da Praça de São Marcos encantaram o coração sensitivo da estrêla húngara



O ÚLTIMO FILME DE EVA

Não poderíamos, está claro, descrever neste pequeno artigo, todo o roteiro percorrido pela húngara deliciosa em sua visita a Veneza. A bela «estrêla» de Arthur Rank possui uma curiosidade inesgotável e não parou um só minuto, antes, durante, e depois de iniciada a filmagem de «Venetian Birth», que foi coestrelado por Richard Todd e John Gregson, além de Margot Grahams e George Colouris.

O filme aproveita-se abundantemente dos cenários naturais de Veneza e de seus escaninhos, que tantas histórias tenebrosas já forneceram ao mundo, para o desenrolar de uma trama de intriga internacional. Há no filme, um incontido «frisson», característica dos filmes dêsse gênero, quando bem planejados e melhor executados. Eva Bartok faz o papel de Adriana, uma bela e misteriosa jovem italiana, enquanto que Richard Todd vive o papel de Edward Mercer, um especialista em intrigas internacionais.

Dois astros (Eva Bartok e Richard Todd), um diretor (Ralph Thomaz) e uma produtora (Betty Box), formam um alegre grupo da linda cidade



AINDA A VINDA AO BRASIL DOS TRÊS ASTROS DE HOLLYWOOD

Nossa correspondente em Hollywood, Dulce Damasceno de Brito — que veio acompanhando os artistas em sua visita ao Brasil — mostra a Debbie Reynolds o exemplar de «A CENA» em que publicamos sua entrevista. Flagrante tomado no «Lord Hotel», durante o coquetel oferecido à imprensa paulistana



A Cia. Vera Cruz ofereceu um almôço aos visitantes, que, assim, tiveram oportunidade de conhecer seus bem montados estúdios. Aqui vemos Debbie, Mazaroppi e Pier servindo-se de lasagna







Aspecto geral da Orquestra Juvenil em ação

Orquestra de calças curtas

CRIANÇAS E JOVENS TOCANDO PARA MULTIDÕES

SESSENTA FIGURAS DE 11 A 18 ANOS EXECUTANDO MÚSICA DOS MESTRES COMO GENTE GRANDE — A PRIMEIRA ORQUESTRA DO GÊNERO, NA AMÉRICA DO SUL — A **OSJ,** FARA' EXCURSÕES PELO BRASIL — VITORIOSA A INICIATIVA DA CONCERTISTA IVONE LEVI

Texto de DOMINGOS DE LUCCA JUNIOR ★ Fotos de DARIO TERINI

Se você ouvisse aquela mescla de sons, se confundindo com a noite fria, perdendo-se pelos corredores escuros do prédio semi-adormecido, pensaria que gente grande estava querendo acordar os vizinhos. Depois, ouviria o som de uma batuta ferindo de leve um estrado e música melodiosa, plena de unidade e forma, dominando a al-



O maestro André Kovach, regendo o magnífico e talentoso conjunto de jovens



Maurício Ferreira e Alfredo Carazza, os violoncelistas, ambos de 18 anos de idade



Bernardo Fernandes, de 20 anos, toca trombone

gazarra de sons, deixando-nos suprêsos.

Ali, naquela sala, bem acima do nível da Rua Sete de Abril, quase sessenta jovens, cujas idades mediavam entre 11 e 18 anos, viviam temas de música clássica, como autênticos "virtuoses", esquecendo as alegrias próprias da infância e da juventude para mergulhar no maravilhoso país da melodia.

O maestro, um tipo forte, que nos lembra os "boxeurs" norte-americanos, chega a nos chocar, tal a sensibilidade, tal o êxtase em que mergulha, dando à sua figura atarracada uma aparência quase irreal.

ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL

O salão é enorme e estamos à frente da primeira Orquestra Sinfônica Juvenil, da América do Sul. E', pode-se dizer, quase uma autêntica orquestra de calças curtas, tal o número de meninos e de meninas que vemos tocando os mais diferentes instrumentos. Em primeiro plano estão os violinistas, em número de 30. Estão ensaiando e notamos que, nesse momento, olvidam os problemas todos; o futebol, o cinema, as balas com figurinhas e até a menina de trancinhas amarelas com quem tomam sorvete, na saída da escola. Agora êles vivem a essência da música, com tôda a sensibilidade que têm, procurando sentir, viver, as páginas imortais dos compositores que marcam época na história da música.

Lá fora, por entre a neblina fria de julho, esconde-se a cidade, que encerra um drama em cada canto, em cada rua. Mas a música supera a realidade triste da vida e prova que São Paulo não é apenas a Capital do trabalho, dos arranha-céus, da "pelada" em bairros proletários, nem apenas a cidade-escola, que produz milhares de trabalhadores para sua indústria, na mais tenra idade.

O gigante de concreto também é sentimental, sensível, e acaba abrindo seus braços, para aconchegar uma biblioteca infantil, um parque para petizes pobres e, agora, uma orquestra de jovens.

MÚSICA PARA A MULTIDÃO

A idéia da Orquestra Sinfônica Juvenil data de março de 1951. Foi a concertista Ivone Levi, diretora dos cursos de danças e música do Museu de Arte, quem pensou em fundá-la. Contou, para isso, com os conhecimentos do maestro André Kovach que, com apenas 37 anos, possui 3 diplomas de música, inclusive o de compositor, estudou 8 anos num conservatório da Europa e foi aluno de Bela Bartok.



Stela Grossmann, de 16 anos, é a exímia pianista da Orquestra

Do pensamento inicial, para a concrètização, não foi um simples pulo. Quatorze longos meses se passaram, antes que qualquer nota pudesse ser emitida em conjunto. Kovach é quem nos conta: "Os brasileiros parecem ter atração especial pelos instrumentos de corda, constituindo, isso, uma das maiores dificuldades para a organização da orquestra. Veja o senhor que só violinos temos 30 e mais; 3 violoncelos, 3 contrabaixos, 2 violas, 2 fagotes, 2 oboes, 3 trombones, 2 tímpanos, 2 flautas, 2 harpas e um piano. Como vê, ao contrário das orquestras européias, faltam-me instrumentos de sôpro. Não temos um só corno inglês e os instrumentos de sôpro existentes não satisfazem meus planos. Porém, estamos trabalhando para uniformizar e ampliar o conjunto, o que espero se dará em breve.

TRABALHO ÁRDUO

E' singularíssima a OSJ. Reúne meninos, meninas, moços e mocinhas das mais diferentes camadas sociais. Para fazer parte da mesma não é preciso "pistolão", nem boas amizades: basta ter um instrumento e saber tocá-lo, com a perfeição exigida à gente grande que também toca.



João Chagas, de 18 anos, e Celso de Souza, de 16 anos, tocam pistão

VIDA DURA A DE ARTISTA

E como bons músicos que são, os jovens levam verdadeira vida de artista que, todavia, acham dura. "Dura, mas vale à pena, diz a maravilhosa menininha de cabelos loiros, ao repórter, sobraçando carinhosamente o violino. Veja, o senhor, que além de freqüentar as aulas, no colégio, pratico música durante duas horas diárias e participo de 3 ensaios semanais da orquestra".

Mas êles não se importam. E, bem cedo, quando deveria estar jogando futebol, ou nos circos e nos cinemas, essa criançada volta-se para a música, tentando quebrar a velha crença de que "a criança não pode, a criança não sabe, a criança é só criança", que ainda vive arraigada entre nós, brasileiros.

NOITE DE GALA

A estréia dos jovens músicos foi sensacional. Realizou-se em maio último, numa noite de verdadeira gala para a paulicéia. As dependências do Teatro Municipal estavam lotadas. Amantes da música, críticos gratuitos, velhos músicos, pais e amiguinhos dos componentes da OSJ, autoridades governamentais, todos estavam, lado a lado, à espera do inédito, que, no final, foi aplaudido com incontido entusiasmo.

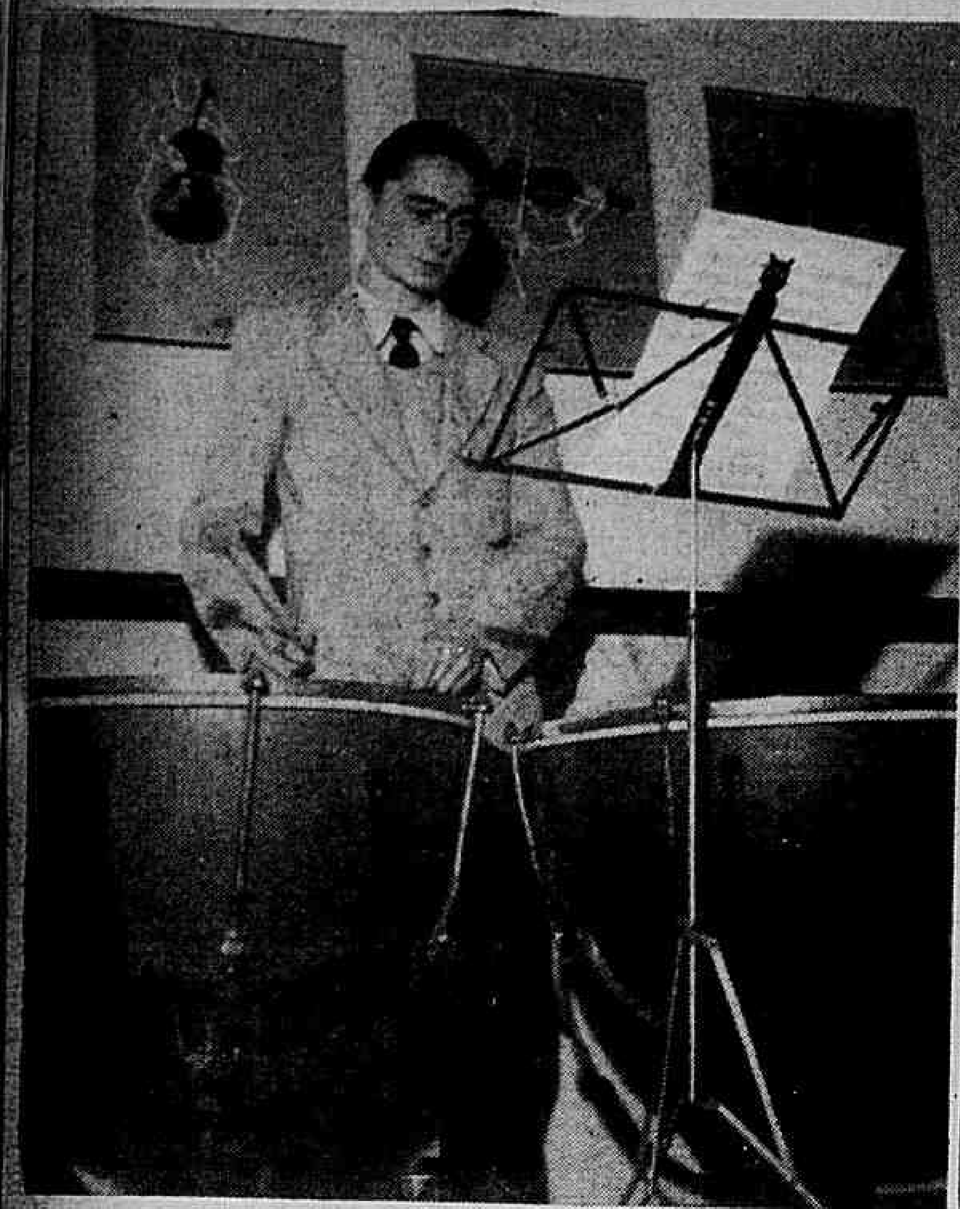
Os petizes e os rapazelhos compenetram-se profundamente de sua responsabilidade. Executam as peças com o máximo de perfeição e carinho, porquanto a aspiração de cada figura é conseguir efetivação, para participar do roteiro pré-traçado, que culminará com execuções de compositores modernos, como Camargo Guarnieri, Stravinski, Hendermit e outros. Atualmente, os pequenos musicistas estão às voltas com a música pré-clássica e com peças de Johann e Christian Bach, Cemignani, Romeaux, Vilvaldi, Lully etc.



Terezinha Saraiva, de 18 anos, primeiro violino



Waldemar Pellegrino, de 11 anos, é o terceiro violino. Notem como o jovem está compenetrado



Alexandre Molnar, de 18 anos, é o encarregado de um dos tímpanos



Alfredo Corazza, de 18 anos, e Maria Verônica, de 13 anos, respectivamente, violoncelista e violinista



Ana Amélia Gallotti, de 17 anos, e Adélia Domingues, de 19 anos, duas das violinistas da Orquestra Sinfônica Juvenil

Os jornais deram notícias curtas. O povo não se impressionou e os céticos voltaram para casa certos de que aquilo era "fogo de palha". Muitos, atualmente, andam comentando, à bôca pequena, que a OSJ foi uma aventura, que não vingou e nem vingará. Todavia, verdade é que ela está forte, mais forte do que nunca, apurando a sensibilidade dos seus executores, criando unidade de forma, e pronta para a arrancada final, colocando-se ao nível das orquestras de gente grande, tocando para gente grande.



Ludgero Cirfaco, de 18 anos de idade, é o encarregado do outro tímpano

EXCURSÃO PELO PAÍS

E se o leitor passar pela rua Sete de Abril, nas segundas, quartas ou sextas-feiras à noite, e ouvir notas musicais escorrendo pelas paredes sisudas daquele prédio alto, onde fica o Museu de Arte, não se assuste. Não se trata de inflação musical e nem de embriaguês momentânea. São os 60 jovens da OSJ se preparando para a reestréia. Estão escondidos, lá no cimo do edifício, sem que ninguém saiba quem são. Os órgãos noticiosos da cidade não têm espaço para falar dêles, pois as notícias de crimes, de acidentes e brigas tomam-no todo.

Dentro em breve, se o leitor ficar alerta, verá uma notinha pequena, talvez de uma coluna, anunciando a volta dos pequenos músicos à ativa. Daí por diante, passará a vê-los à miúde, pelos palcos da cidade, e lerá notícias de sua apresentação em outras cidades do Brasil, levando ao povo, com sensibilidade e talento, música dos maiores compositores internacionais, executada pela menor orquestra da América Latina: menor na idade, mas grande no conteúdo e na forma.



Luís Araújo, de 18 anos, violoncelista, e Erika Krueder, de 11 anos, violinista

OSVALDO ELIAS EM CAMPINAS

O "DR. INFEZOLINO" JÁ FOI FAZENDEIRO!

UM ESCULÁPIO FRACASSADO... — PAULO DÁ UMA MÃOSINHA — A CALVÍCIE ETERNA... — DE FAZENDEIRO A VENDEDOR DE FEIJÃO... — O ESTOURO DA NACIONAL

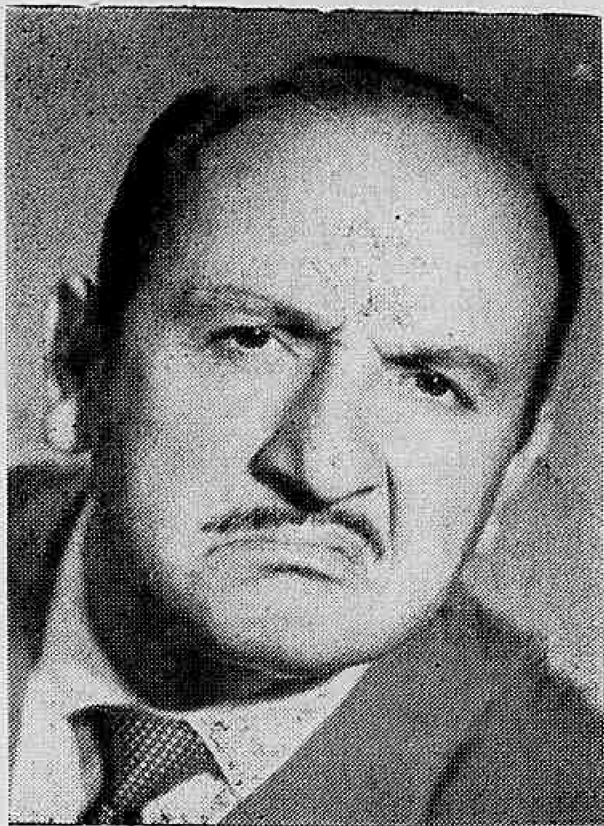
Texto de OTTON CORRÊA



Vocês calculam, naturalmente, como fica um sujeito metido a músico... quando não é músico. Horrível, não é verdade? Pois foi isso que aconteceu com Osvaldo Elias. Meteu-se a instrumentista e a cantor, e vejam que cara linda mostrou ao apavorado fotógrafo. Lamentamos, sòmente, a sorte do infeliz violoncelo...

Atrasemos em alguns anos o nosso calendário. Voltemos ao ano de 1915. Estamos na cidade de Campinas, que ainda não era o que é hoje. Entre as famílias que lá residiam encontramos a dos Hadad, chefiada pelo espírito lutador e tenaz de Felício Hadad. Com muito trabalho e esfôrço, tudo ia às mil maravilhas. No decorrer do aludido ano, a cegonha começou a rondar a residência daquela família campineira. Seu assédio foi mesmo coisa fora do normal. A ave pernalta tanto fêz, que, no dia 6 de janeiro de 1916, presenteava Mme. Hadad com um robusto e calvo menino. Houve festança, comes e bebes, e o pimpolho passou, após seu nascimento, a ser o ornamento costumeiro do lar; menos, é claro, para sua genitora, que continuava a tratá-lo com o dulcíssimo carinho mate:nal.

Os anos foram avançando. Mais crescidinho, Elias — êsse é o nome do garotão — começou a empunhar a enxada, e, com seus irmãos mais velhos, ajudava o genitor na plantação de café existente na fazenda de sua propriedade. Em 1930 estoura a revolução, e todos os jovens são convocados para



Ei-lo, o sempre de bofes à mostra «Dr. Infezolino». Nada o faz rir. Ninguém consegue, durante a meia hora de audição, mudar a máscara irascível que lhe cai sôbre o rosto. Não, leitor; não adianta fazer caretas... Êle não ri, de maneira alguma...

engrossar os batalhões anti-governistas. Três dos filhos do velho Hadad passam a integrar uma das companhias. Diante dessa situação, com quinze anos apenas, Elias vê-se guindado à administração da fazenda. Não bastando o desnecessário conflito, a crise cafeeira veio de roldão, perturbando a agitadíssima vida econômica do Estado. Assim, com seu progenitor conturbadíssimo, o jovem Hadad, supervisionado pelo «velho», segurou as rédeas da propriedade de Valinhos até aos 19 anos, quando, melhorada a situação, tudo voltava ao normal.

À essa altura, quase homem feito — carregando a calvície primitiva — começa a dar seus pulinhos. Seu primeiro galho foi o de locutor da Rádio Educadora de Campinas. Substituiu um «speaker» que havia dado o «bôlo». Gostando do metier, procurou melhorar mais e mais. Dentro de pouco tempo — assobiando e chupando cana, conjuntamente — passou a animar «Rádio-Aperitivo», das 19 às 19,45 horas, diàriamente, sendo apreciável o nível de audiência. Aí, pronto: já podia pôr sua banca, que era êxito certo...

★

Num frígido junho de 36, Elias juntou os trastes e partiu para a Cidade Maravilhosa, tendo no cérebro a idéia de cursar a Faculdade de Medicina, pôsto que, desde pequenino, aspirava ser um esculápio de primeiríssima. Mas, com que dinheiro custearia os estudos?

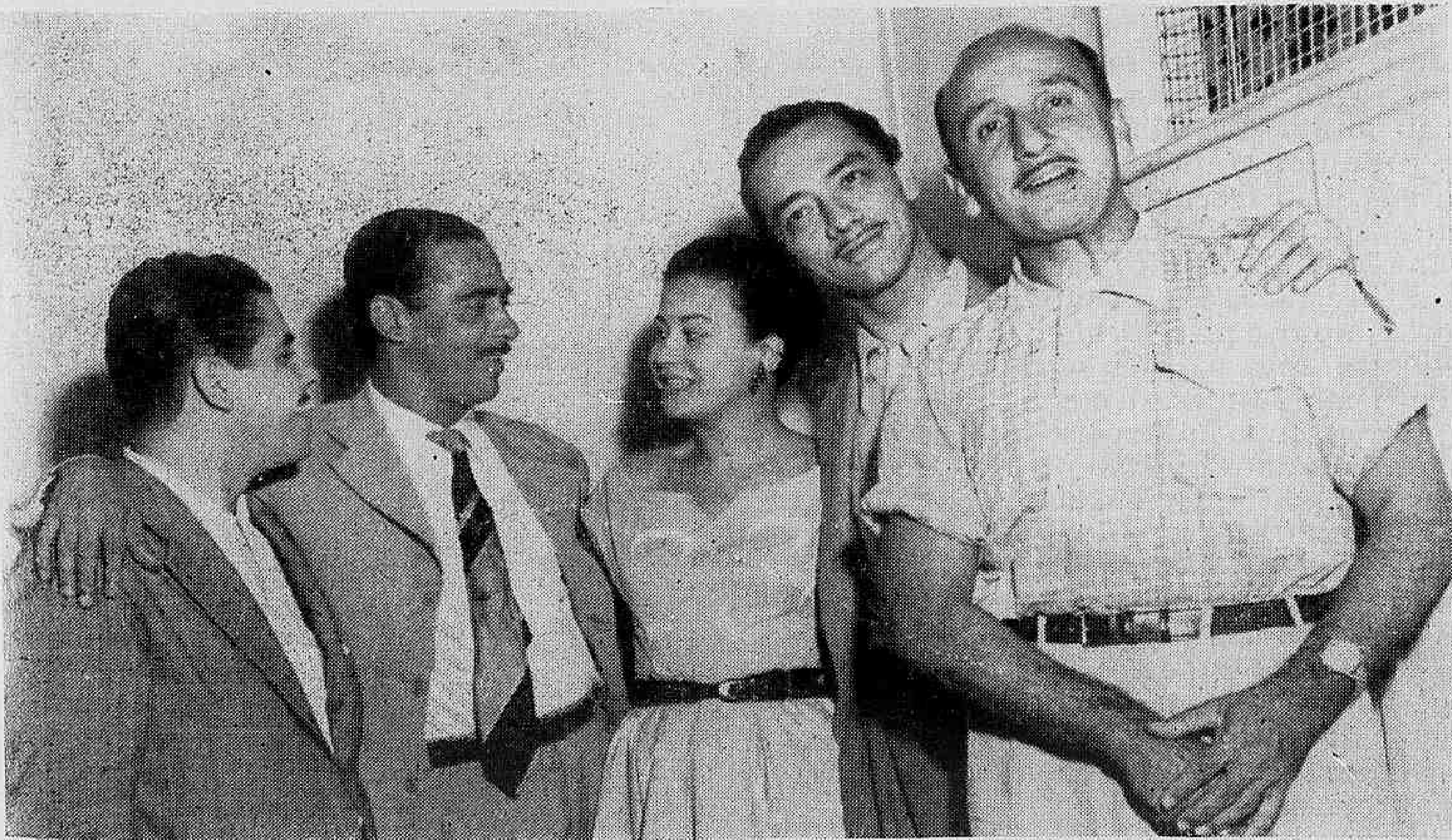
Atrasemos em alguns anos o nosso A mesada que seu pai lhe dava, mais o ordenado como vendedor comercial, — arroz, feijão, fumo, manteiga e quejandos — quase não dava para pagar a dona da pensão e, assim, protelou, de ano para ano, a matrícula até que os ventos soprassem mais favoràvelmente...

Êsse estado oscilante durou até 39, quando, «descoberto» pelo finado Paraíso, submeteu-se a um «teste» na Cruzeiro do Sul, sendo aprovado e contratado incontinenti. Sem poder acumular os dois «galhos», Osvaldo Elias optou pelo da D-2, passando a encarregado da programação matinal. Paulo Roberto, «boss» artístico à época, agradou-se do rapaz e jogou-o, logo, para os horários noturnos. Melhorando sempre, o jovem Hadad via aumentar seu prestígio no ambiente radiofônico carioca; e, um dia, faltando o animador da «Hora dos Calouros», foi designado para substituí-lo, agradando em tôda linha.

★

Pouco depois, protegido pelos bons fados, mudou-se para a Nacional, onde, a par da locução, atuava nos espetáculos rádio-teatrais da E-8.

Hodiernamente, qual o fã hertziano que não conhece Elias Hadad, — perdão, leitores, — Osvaldo Elias, o popularíssimo «Dr. Infezolino»? Todo legítimo aficionado da radiofonia tem por obrigação conhecê-lo, pois êle é, atualmente, uma das figuras mais populares do rádio.



Não há uma platéia no mundo que resista a um ataque do quinteto que vemos acima, formado por Nuno Roland, Jorge Veiga, Dolores Duran, Jimmy Lester e o nosso focalizado, Osvaldo Elias. Essas cinco cartas influem muito na jogada de uma emissora...



Antes de dirigir-se à Rádio Clube, Dias serve um delicioso cafèzinho preparado, de acôrdo, pela exímia Janet. O lar dos contratados da A-3 é um ambiente constante à felicidade

DIAS GOMES
JANET CLAIR

DESMENTIDO AOS DIVORCISTAS

MINAS E BAHIA NUM CONSÓRCIO FELIZ ★ O CASO DE UM "PÉ DE CABRA" ★ A DOR DE CABEÇA DE JANET... ★ PRODUTORES DE PRIMEIRA ★ A PROPOSTA DA CLUBE

Texto de OCOSA

Dia a dia vai morrendo o tabu de que gente de rádio não pode viver feliz conjugalmente. Já temos, militando no "broadcasting", inúmeros casais que exercem o mister radiofônico paralelamente à uma felicidade invejada por muitos.

Na Rádio Clube, altanando-se como ótimos produtores, encontramos Dias Gomes e Janet Clair que, vindos da paulicéia, conseguiram, dentro de pouco tempo, ganhar renome no sem fio guanabarino.

★

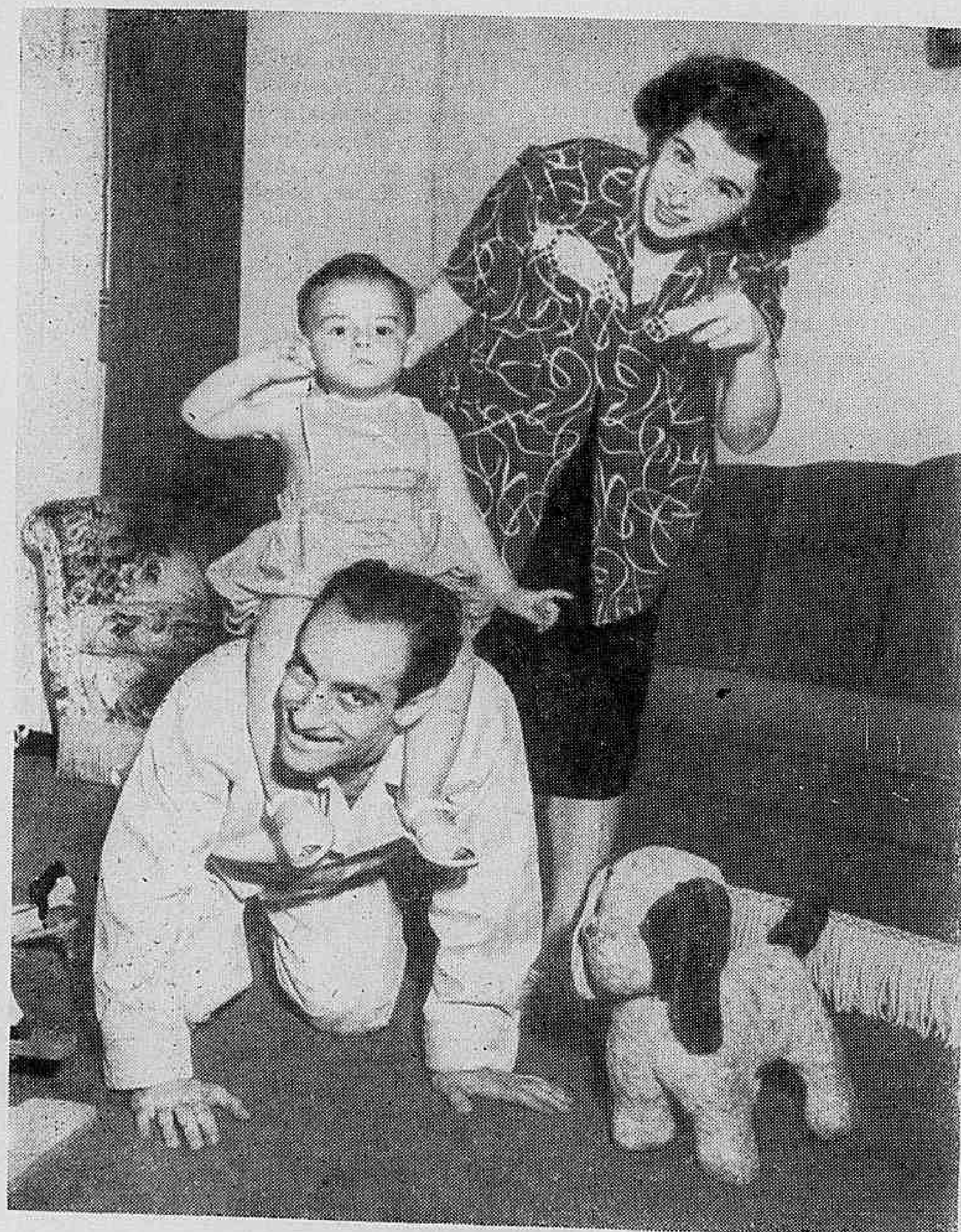
Dias Gomes é natural das terras baianas, onde nasceu aos dezenove dias de outubro dum ano um tanto longínquo. Estreou como escritor de teatro em 35, quando Procópio levou à cena, no Serrador, a sua peça "Pé de cabra". Passaram os anos e, em 44, êle foi convidado a ingressar na Panamericana de São Paulo. Pouco depois, passava-se para as "Associadas", onde permaneceu cêrca de três anos, obtendo grande êxito com suas produções já bem respeitadas.

Em seguida ocorre a passagem para a Rádio América, juntamente com a simpática Janet, que já era sua noiva. Em 49, assume a direção da Bandeirante. Na H-9 fica sòmente um ano, voltando para o Rio, já mais experimentado e, conseqüentemente, estoura na Tupi. Na G-3 mostrou muito sua qualidade de produtor, o que motivou a sua transferência para um pôsto mais destacado na Tamoio. A "emissora da família brasileira" ganhou um forte impulso no setor de rádio-teatro com a orientação de Dias Gomes. Anos mais tarde, uma proposta bem tentadora da Rádio Clube robou-o à Tamoio. Na PRA-3, atualmente, o espôso de Janet Clair é o sempre ocupado diretor artístico, às voltas com os mil problemas que afligem a alta direção da emissora do Cineac.

A dedicadíssima espôsa de Dias Gomes é montanhesa de quatro costados, tendo nascido na buliçosa Conquista. Logo-logo mudou-se com a família para a capital paulista. De início, jovem ainda, trabalhava como analista de laboratório. No ano de 44 iniciava seus passos na radiofonia, através da Rádio Difusora. Um pouquinho depois passava-se, com armas e bagagens, para a América, onde passou a atuar como locutora, rádio-atriz e redatora. Novamente retornou às emissoras "chateaubriânicas" da terra da garoa, as quais abandonou para passar-se para o prefixo de Hamilton Pacheco. Em 51 acompanhou seu espôso à "Pioneira", estando até hoje colhendo sucessos como novelista de alto porte. As produções de Janet são as melhores recebidas pelos aficionados da A-3.

★

Minas e Bahia casaram-se maravilhosamente nesse perfeito casal radiofônico. São felizes em demasia. Possuem dois filhinhos que são a constante dor de cabeça de Janet que, entretanto, não se lamenta em senti-las todos os dias, pôsto que adora cuidar de seus rebentos e sorrir às traquinagens que praticam. Como atestam as fotografias aqui estampadas, Dias e Janet vivem no melhor dos mundos, contrariando, gritantemente, as assertivas dos eternos divorcistas do sem-fio.



A felicidade estampa-se, risonhamente, nesta foto não menos feliz. A sra. Clair e o sr. Gomes, num momento de fuga às produções radiofônicas, dão um pouco de alegria a um dos garotos da casa... Reparem na pose que o cachorrinho fêz para o «flash-man»...



A mãe de Rachid, senhora dos poderosos Beni Amer, comenta com Leila o deseparecimento do grande Xeque

Cine-romance

O GAVIÃO DO NILO

Estamos na primeira metade do século XIX. A jovem Leila acha-se a bordo de um navio que singra os mares em demanda do Oriente, paraíso dos mistérios. Ela acaba de deixar Paris, onde fôra educada, para viver à sombra das pirâmides. Em sua cabecinha reina tremenda confusão, oriunda do choque entre uma riquíssima cultura ocidental e uma tradição que se esconde atrás dos desertos, isto, porque seu pai era um egipciano da melhor estirpe, e tomava muito do seu tempo de lazer escrevendo sôbre os usos e costumes da terra dos faraós.

Leila vai ao Cairo, a fim de tomar posse do imenso domínio e da fabulosa fortuna deixados por seu avô, um riquíssimo e poderoso Pachá. A jovem sabe que terá muitas dificuldades e muitos dissabores diante de si, quando passar a dirigir os destinos da nobre casa, mas tudo fará em benefício do seu povo, imbuída que está de sentimentos fraternos e bondosos.

Ao chegar à herdade, um palácio encantado, é recebida por Ibraim, o administrador de seus bens, verdadeiro ministro de Estado; êste lhe dá conta dos haveres e apresenta os auxiliares mais chegados e diretos. Ibraim, tipo de homem sagaz, falso e inescrupuloso, teme que a bela herdeira, que é sua prima,

(LO SPARVIERO DEL NILO)

Apresentação Art Films

Com: SILVANA PAMPANINI, ENZO PIERMONTE, FOLCO LULLI, SARO URZI, ENZO BILIOTTI, JONE MORINO, e VITTORIO GASSMANN em participação especial.

Dados técnicos: Argumento de Vittorio N. Novarese — Cenarização de Vittorio N. Novarese e G. Gentilomo — Filmagens de interiores no Centro Sperimentale di Cinematografia. — Exteriores filmados no Egito. — Produção de G. L. Musso, apresentada pela Art Films. Direção de Giácomo Gentilomo.

venha a descobrir as falcatruas que êle tem feito com os bens que se encontram sob sua guarda. E' preciso fazer alguma coisa, que salve as aparências e lhe propicie, juntamente com Yusuf, seu conselheiro, com quem está mancomunado, oportunidade de apoderar-se de tôda a fortuna da inexperiente Leila.

Resolve assim, estabelecer um audacioso plano para a realização dos seus perversos desígnios. Cede, em conseqüência, o direito de mineração num território onde, há mais de um século, vivem acampadas as tribos dos Beni Amer. O beneficiário da concessão é o banqueiro Miropoulos, que de há muito vem fornecendo dinheiro a Ibraim, para seus desregramentos e dissipações. Sòmente êstes dois homens e mais Yusuf, sabem que, sob aquelas terras, existem enormes jazidas de safira. Ibraim, no entanto, faz crer a Leila que as obras visam proporcionar um sistema de irrigação àquelas terras desertas, torradas pelo sol, e, em conseqüência, melhorar a vida dos que as habitam. O Xeque Rachid, chefe dos Beni Amer, chega ao Cairo com a intenção de renovar o tratado pelo qual o seu povo ocupa as terras referidas, e de conhecer a nova potentada. Jovem e simpático, o Xeque logo se sente atraído pela beleza de Leila, e é correspondido no amor que passa a devotar-lhe. Nasce entre êles uma enorme simpatia e Rachid acaba por concordar com a concessão, à qual vinha se opor, em sua visita ao Cairo. Em virtude da aparente grandeza do empreendimento que lhe é apresentado, êle acaba por concordar com a cessão das terras e resolve desarmar as tribos sob suas ordens. Emite uma declaração segundo a qual, tôdas as armas dos seus súditos deverão ser entregues à guarda de Yusuf, feito o superintendente das obras, e senhor do deserto.

Metido na pele de um mendigo, o grande Xeque Rachid
desequilibrado mental. isto em parte

Bem depressa os novos ocupantes das terras se tornam hostis aos Beni Amer, proporcionando-lhes um tratamento brutal e desumano, e provocando-os por todos os meios, com a esperança de que êstes fiquem desesperados e abandonem o território. O roubo, o assasinato e a humilhação são o clima criado pelo sórdido Ibraim. Rachid, informado dos acontecimentos, e acreditando ter sido ludibriado por Leila, vai até o Cairo, investindo com palavras contra a jovem inocente, as quais lhe ferem intensamente os brios de mulher enamorada. Os gestos e as palavras de Rachid exprimem o desespêro de um chefe, que se vê com os braços tolhidos ante o sofrimento do seu povo. As tribos dos Beni Amer passam a repudiar

←

Iusuf leva vantagem na luta que trava com Rachid. Mal sabe, no entanto, que algum tempo depois, será irremediàvelmente batido

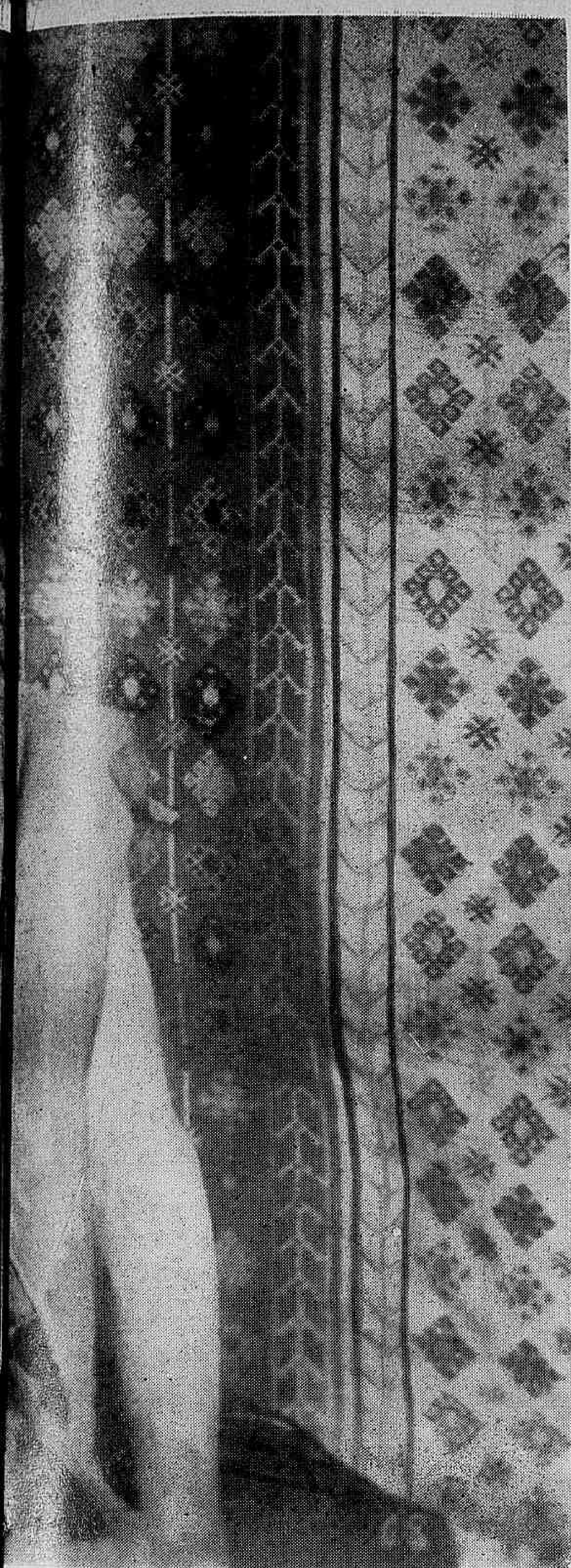
Os sócios de Ibraim começam a ficar desesperados, e o misterioso cavaleiro é cognominado «O Gavião do Nilo».

Leila, informada de tôdas essas ocorrências irregulares, resolve ir pessoalmente ao deserto, para conhecer a verdade. Ibraim vê, nessa viagem, a oportunidade de assassinar sua prima, atirando a culpa no temível «Gavião do Nilo». Êste, porém, está atento às manobras desleais de Ibraim, e consegue salvar a jovem, quando esta é atacada por um bando de homens. Leva-a sã e salva, até o seu destino.

Assim derrotado, Ibraim resolve tomar outra atitude. Prende sua prima numa fortaleza, com intuito de forçá-la a contrair matrimônio com êle. Esta será, assim, a oportunidade com que êle tanto sonhara, de tornar-se o dono das vastas terras e da fabulosa fortuna de Leila. Manda anunciar por tôdas as regiões vizinhas, a breve realização das bodas, pois o astuto Ibraim deseja a anuência de todos os chefes de tribos, a fim de tornar-se o senhor absoluto de tôda aquela gente.

No dia das núpcias, com a fortaleza engalanada, todos os poderosos senhores do Egito estão ouvindo as palavras que Ibraim pronuncia, naquele seu modo falso e aparatoso, quando surge no alto de um balcão a figura temida e quase lendária do «Gavião do Nilo», ainda trazendo a máscara que lhe esconde as feições.

Todos se sentem inquietos ante a presença do destemido cavaleiro, inclusive a linda e tristonha Leila. Num gesto teatral, o desconhecido descobre o rosto, revelando sua identidade: o «falecido» Xeque Rachid, que ali vinha para desmascarar Ibraim e seus sectários, e reconquistar o seu amor.



o Gavião do Nilo, aparece diante de Leila como um ... de um estratagema que êle punha em prática

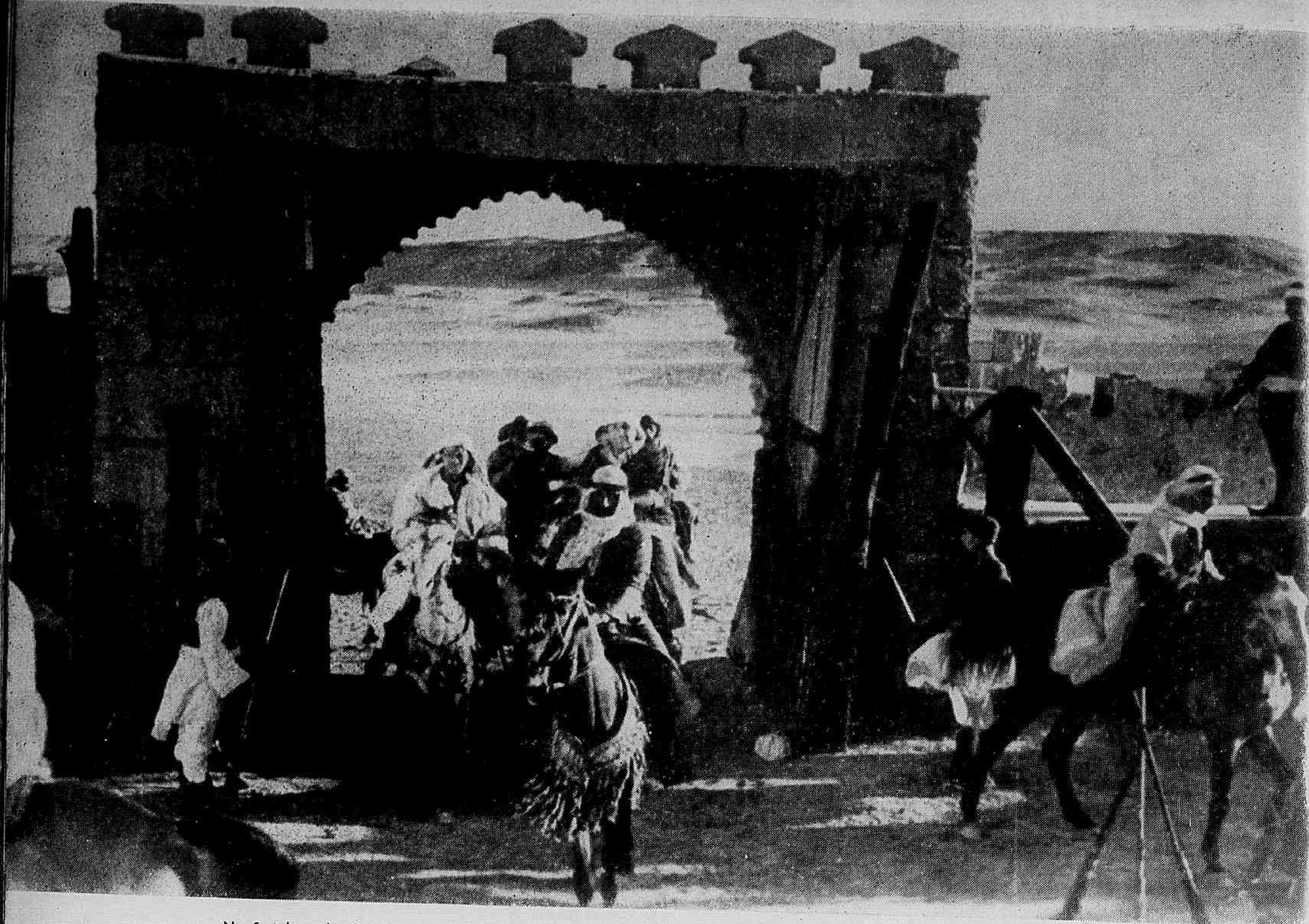


O corajoso Gavião do Nilo castiga Ibraim com um chicote. Já sem a máscara que lhe encobria as feições, o Gavião mostra não ser outro senão o Xeque Rachid. Diz êle para seu perverso inimigo: «Castigo-te com um chicote, porque não és mais que um cão».

Rachid, julgando que êle havia pactuado com os opressores de sua gente, diante da ordem que o Xeque dera, do desarmamento geral.

Desnorteado e sem amigos, Rachid passa a ser perseguido por Yusuf, que consegue cercá-lo no deserto. Há uma luta feroz entre Rachid e os asseclas de Ibraim, e êstes saem vencedores, conseguindo atirar o valoroso chefe num despenhadeiro. Morto o único impecilho às atividades da terrível malta de algozes, redobram êles os maus tratos aos Beni Amer.

Pouco tempo depois, surge um cavaleiro mascarado, a percorrer as areias escaldantes. O misterioso homem passa a distribuir a justiça e a liberdade, assaltando, punindo e escorchando os ricos, em benefícios dos desamparados. Êsse homem faz também perigosas incursões às obras de Yusuf, infligindo grandes prejuízos à emprêsa.



Na fortaleza do deserto, guarnecida por grande número de homens, Ibraim tinha o seu quartel-general

Sua flamante espada é brandida muitas e muitas vêzes, na luta que trava logo em seguida, contra os homens de Ibraim, enquanto seus companheiros, agora muito numerosos, tentam romper as muralhas e vencer a guarda da fortaleza. Conseguido seu intento, uma avalanche de homens penetra na fortificação, e trava-se tremenda batalha corpo a corpo. Rachid consegue isolar Ibraim, obrigando-o a bater-se com êle. A luta é feroz, entre os dois espadachins. Ibraim mostra-se traiçoeiro e covarde, mas Rachid consegue levá-lo até a borda do muro, situado sôbre um precipício, e o primo de Leila acaba por despenhar-se no mesmo, indo cair nas rochas que se encontram algumas dezenas de metros abaixo.

Com a vitória de Rachid, êle e Leila se reconciliam, para iniciarem uma nova vida de felicidade e ventura, sob os olhares de aprovação do seu povo, que tem agora a certeza de que será tratado com humanidade e carinho.

F I M.



Ao chegar ao seu palácio no Egito, a linda Leila é recebida por Ibraim, com as mais falsas mesuras, que deseja impedir que a jovem descubra os desmandos por êle praticados nos domínios que administra



O terrível Ibraim sujeita a mãe do Xeque Rachid aos piores suplícios, para que ela revele o paradeiro do filho



No remanso do seu lar, longe dos estúdios, vemos Maria Felix, a lindíssima atriz da Pel Mex, numa foto especial para A CENA MUDA, fazendo um mimo em seu filho Enrique, um rapazinho que parece ter herdado os traços de beleza de sua famosa mãe. Notem o detalhe do decote, e pensem no que não daria Jane Russel para usá-lo...



Num grande banquete em honra do Presidente do México, foi fixado este instantâneo, em que vemos Maria Felix, Yvonne de Carlo e Walter Pidgeon; ressaltemos o contraste entre as duas famosas estrêlas, tanto em relação às jóias, como em relação ao traje

O CINEMA DE TODO O MUNDO

FLAGRANTES E NOTAS

Três Novas Produções da Excelsa Film, de Roma — Essa companhia cinematográfica concluiu um acôrdo com o produtor italiano Giuseppe Amato para a realização, em sociedade, de três filmes de classe, a saber: "Camorra", baseado no celebérrimo processo Cuocolo, que impressionou profundamente tôda a Itália nos anos que precederam a Primeira Grande Guerra; "Il Marchese di Roccaverdina", tirado do romance do escritor Luigi Capuana, que foi um dos introdutores do naturalismo na literatura italiana; e "Gli Ultimi Cinque Minuti".



Tamara Lees, uma das mais belas e talentosas atrizes do moderno cinema italiano, numa cena de seu mais recente filme, a ser exibido entre nós dentro em breve



Terminado o Dueto Errol Flynn — Gina Lollobrigida — Com os interiores filmados em Cinecittà, após a rodagem dos exteriores em Nápoles, terminou a filmagem de "Il Maestro de Don Giovanni" (O Mestre de Don Juan), interpretado pela "dupla do século", segundo a curiosa expres-

A espetacular Marilyn Monroe, numa cena de um dos últimos filmes em que tomou parte. E' ou não é uma sensação, essa «atraente» lourinha?



Jan Peerce, interpretando a ária «O Paradiso», da ópera «Africana», de Meyerbeer. Esta constitui uma das cenas imponentes do magnífico filme da Fox, «Of Men And Music», que nos apresenta a música dos mestres, interpretada por Artur Rubinstein, Jascha Heifetz e outros grandes nomes



dessa importante realização industrial ítalo-francêsa serão filmadas em New York.

★

Fredrich March Será Wagner — O renomado ator norte-americano, detentor de vários "Oscar" e que, ainda recentemente, foi premiado no Festival de Veneza como o "melhor ator", por sua interpretação na película "A Morte do Caixeiro Viajante", filmará na Itália, a convite do diretor Giácomo Gentilomo, "A Vida e Os Amôres de Richard Wagner", a partir do mês de maio próximo. O argumento dessa película é dos italianos Ivo Perilli e Maleno Malenotti.

★

O Humorista Sem Igual — Nos estúdios da Warner Bros. tiveram que construir um "set" que fôsse uma exata reprodução da pequena estação ferroviária da cidade de Oologah, no Estado de Oklahoma, onde nasceu Will Rogers. O filme, cujo título estampamos, será estrelado por Will Rogers Junior. A direção de tão importante película foi confiada a Mike Curtiz.

★

Rusty Tamblin — Êste jovem astro de dezoito anos, acaba de receber as honras de principal ator para o filme "Nem Um Passo Atrás", em que fará o papel de um heróico fuzileiro naval. Há poucas semanas, o vimos num papel secundário, como o irmão de Ronald Reagan, no filme que mostrava a vida do grande craque de beisebol norte-americano, Grover Cleveland Alexander.



Cary Grant visita David Niven e Will Fyffe, num dos intervalos de filmagem de «Bonnie Prince Charlie», um tecnicolor da British Lion. Cary Grant deverá estrelar um filme para Alexander Korda

são de um cronista norte-americano, filme êste dirigido por Milton Krims (versão em inglês) e Vittorio Vassarotti (versão em italiano). O celulóide foi realizado em côres, pelo processo Eastmancolor, e a direção de fotografia estêve a cargo do inglês Jack Cardiff, um dos mestres da iluminação para os filmes coloridos. Essa película encontra-se, atualmente, na fase de montagem.

★

Zsa-Zsa Gabor, Fernandel e José Ferrer, num filme ítalo-francês — Confirmou-se no dia 13 de abril o início da filmagem de "O Inimigo Público Número Um", para cuja realização se associaram a Peg Film, companhia Italiana, e a Cité Film, de Paris, nos quadros dos acordos de co-produção ítalo-francêsa. A direção estará a cargo de Michel Boisron, que já foi assistente de René Clair e, posteriormente, de Anatole Litvak. A supervisão foi confiada a Jules Dassin, o notável realizador de "A Cidade Nua". Quanto aos principais papéis da película, anuncia-se um trio absolutamente excepcional, formado por Zsa-Zsa Gabor, Fernandel e José Ferrer. Algumas cenas

Jean Simmons e James Donald, numa das cenas de «A Gaiola de Ouro», de J. Arthur Rank



Audie Murphy e Beverly Tyler são os namorados de «O Último Duelo», a ser exibido pròximamente no Brasil. Mais uma vez, Audie Murphy fará o papel de um «cow-boy», nesta produção da Universal-International



ELA NÃO É SÓ PERNAS

VIRGINIA MAYO TAMBEM SABE CUIDAR DO ARRANJO DA CASA

VISITA INTEMPESTIVA À LOURA "ESTRELA" — PEREGRINAÇÃO BISBILHOTEIRA PELO GUARDA-ROUPA DA ARTISTA — COMO VIRGINIA ORGANIZA O ARRANJO DE SUAS COISAS

ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA para "A Cena")

SE vocês pensam que Virginia Mayo é apenas aquela loura espetacular que costuma eletrizar os espectadores com as suas curvas sensacionais e suas alvas pernas metidas em claros e dúbios maiôs, estão redondamente enganados. A bela "estrêla" da Warner é mais que isso: além de artista talentosa e de rainha do "sex-appeal", gosta de mostrar as suas qualidades de boa dona de casa, apreciando muitíssimo cuidar de suas próprias coisas — que, diga-se de passagem, não são poucas.

Dona de um guarda-roupa dos mais completos de Hollywood, senhora de uma residência onde há de tudo que existe de mais moderno e de mais confortável, feliz proprietária de uma coleção de jóias capaz de fazer inveja à favorita de Ali Khan, Virginia, além do trabalho do estúdio, não peca por ociosidade no recesso de seu lar.

A reportagem, bisbilhoteira como sempre, invadiu a residência da "estrêla" e acabou por meter a colher torta em tudo que lá havia. Acabou obrigando Virginia a trocar de roupa uma porção de vêzes, surpreendeu-a nos mais íntimos afazeres de sua existência "intra-muros", mexericou pelos seus escrínios de jóias, varejou de ponto à ponta o seu guarda-roupa e chegou, finalmente, a uma conclusão: Virginia é, realmente, uma boa dona de casa e traz tudo em ordem primorosa. Uma qualidade apreciável para quem deve dividir o tempo entre o duro trabalho dos estúdios e as obrigações domésticas.

UM BELO GUARDA-ROUPA

Uma jovem cuidadosa deve possuir um guarda-roupa bem cuidado. O de Virginia é primoroso. Vestidos de um lado, blusas em outro setor, luvas numa gaveta, outras peças em gavetas especiais. Tudo devidamente arrumadinho, penduradinho, organizadi-



Com uma plástica como essa, e possuindo o talento que todos conhecemos, é natural que Virginia Mayo galgasse os degraus da fama, ocupando o pôsto que atualmente lhe é reservado, entre as mais belas e famosas estrêlas de Hollywood



O guarda-roupa de Virginia Mayo é um verdadeiro bazar de bolsas e luvas



A linda atriz sabe zelar pelas roupas que possui, e utiliza invólucros especiais para os casacos de peles, protegendo-os contra a poeira e o bolor



Apesar de seus cuidados, o pó sempre consegue se infiltrar entre os pêlos dos casacos, e Virgnia faz o que pode para combatê-lo

nho. As suas luvas são limpas com cuidado e com materiais especiais e há, em tudo, uma agradável impressão de capricho e zêlo. Os trajes especiais para as várias estações são cuidadosamente fechados em invólucros providos de ziper, notadamente os casacos de peles, onde ficam ao abrigo da umidade, do môfo e do pó, até o momento de serem usados.

Apesar de tudo isso, nem sempre Virginia consegue evitar a intromissão de um pouco de poeira que vai infiltrar-se insidiosamente entre os pêlos de seus casacos prediletos, dando-lhe um trabalhão para mantê-los limpos e bem cuidados.

AS CORUSCANTES JÓIAS DE VIRGINIA

Virginia é uma jovem que, ao que parece, adora os pleonasmos. Porque, sendo ela própria uma coruscante jóia humana, ainda possui e gosta de usar, uma maravilhosa coleção de jóias do mais fino lavor, onde estão engastadas as mais preciosas pedras. Para cada vestido, possui um jôgo especial de jóias que produz combinações maravilhosas e jogos de luz verdadeiramente luxuriantes. A sua riquíssima coleção está guardada numa gaveta-escrínio, montada em seu guarda-roupa, possui fechadura de segrêdo, e outros requisitos de segurança. Não creio, entretanto, que, para um ladrão de bom-gôsto, a maior atração da casa de Virginia seja a sua gaveta de pedras. Se eu fôsse êsse cidadão (em vez de mulher!) preferiria a jóia viva que é a própria Virginia e que não pode, graças a Deus, trancar-se numa gaveta à prova de arrombamento!

SAPATOS PARA UMA LOJA

Os sapatos de Virginia servem para constituir um pequeno estoque para os traba-



A loura estrêla não se faz de rogada ante nossos pedidos e, na foto, posa com um vestido encantador, ornamentado por uma gravata de estampado escuro. Ótima sugestão para as fãs...

lhos iniciais de uma loja sortida. São em número tão elevado, que ela necessitou providenciar, para êles, um repositório especial que, afinal de contas, acabou se constituindo num pequeno trabalho de arte. Sapatos de todos os tipos, de todos os modelos, de tôdas as côres e dos mais variados materiais, estão ali a indicar o dinheiro fabuloso gasto pela "estrêla" na complementação de seu guarda-roupa. Os altos salários vencidos pelas artistas justificam e permitem êsses gastos vultosos, mas temos pena das leitoras que observam estas fotografias e que não dispõem de possibilidades para uma coleção igual. Consolo-as dizendo que as di-

(Cont. na pág. 34)



Os cintos muito contribuem para mudar a aparência de um vestido. No clichê, Virginia mostra a sua coleção



Até mesmo os cães adoram a belíssima atriz da Warner Brothers. Também, não é para menos...



Ei-la, exibindo tôda a sua graça, num momento de descanço, no estúdio



Esta fotografia vale como uma homenagem ao grande ator americano. John Garfield, falecido há poucos meses. Aqui êle contracenava com Shelley Winters, em «Por Amor Também de Mata», o último de seus filmes exibidos entre nós

ALGUNS ANOS ATRÁS...



Talvez, na época em que filmava «Mulheres Condenadas», juntamente com Delia Garcez, Fernando Lamas ainda não pensasse em se transferir para o cinema norte-americano e, nem tampouco, no famoso romance que teria com a discutida Lana Turner...

CURIOSIDADES CINEMATOGRÁFICAS

No ano de 1947, foram importados pelo Brasil 2.160 filmes, a saber:

1.809 películas norte-americanas
168 francesas
80 inglêsas
60 mexicanas
43 argentinas

Dêsse total, mais de 500 eram de longa metragem.



Em 1939, o cinema brasileiro produziu apenas 6 filmes. Em 1949, a média anual já era de mais de 30 películas cinematográficas.



Antes da Segunda Grande Guerra, a cinematografia britânica era tão atrasada, e as fitas eram de tão má qualidade, que alguns exibidores britânicos se dispuseram a pagar a multa devida pela falta de apresentação da percentagem de filmes inglêses imposta pela lei.

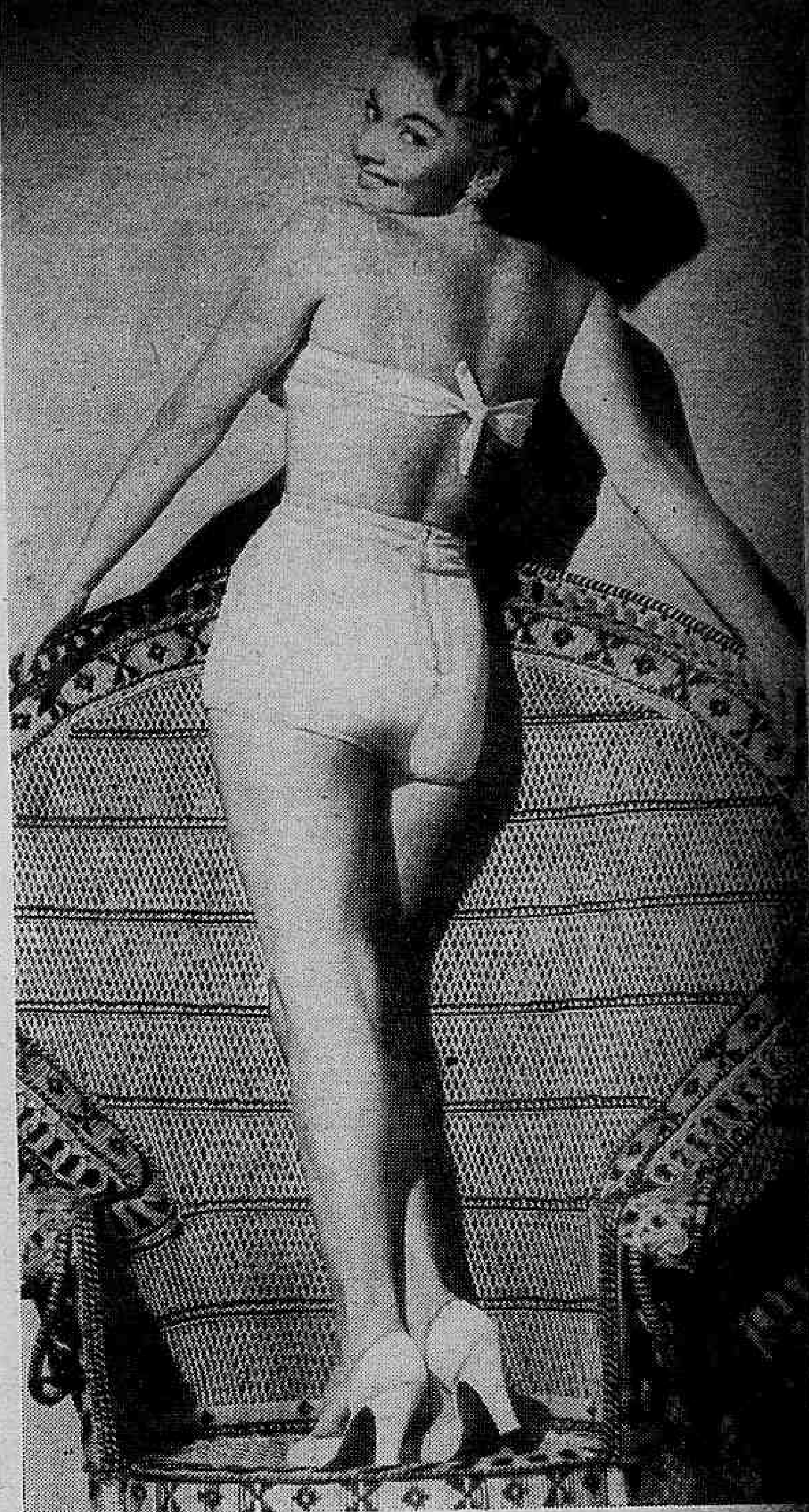


Com meia dúzia de jovens como esta, o Polo Norte passaria a ser uma região de clima tropical...

A ARTISTA E A JURISTA

História edificante de coragem marca a vida de Mary Blanchard — Da luta contra as deformações da poliomielite, nasce um dos mais perfeitos corpos de Hollywood — Serviço diplomático: a maior ambição da notável modêlo franco-americana

Alice *JORDAN*
(Exclusividade da IPA para *A CENA*)



Sua plástica é de causar inveja e admiração a muita gente; não concordam os leitores?

A história que nós vamos contar vai parecer ao leitor uma fantasia literária, um conto de fadas. Mas não é. E' a história de um milagre da medicina moderna, e das tremendas reservas de fôrça e energia que um ser humano pode armazenar e desenvolver, nos momentos de provação, procurando tirar do sofrimento, os recursos necessários para o restabelecimento físico e moral.

Esta é a história de uma menina que, aos nove anos de idade, foi atacada pela paralisia infantil e que é hoje uma das mais bem pagas modelos de roupas de banho, dos Estados Unidos, tendo ingressado no cinema, com pleno sucesso. Essa heroína, depois de longos meses de sofrimento, prêsa ao leito, com sua alma infantil amargurada pela certeza da derrocada dos seus sonhos, lutou denodadamente, cheia de esperanças pela sua recuperação física. Difìcilmente um ser humano terá travado uma batalha tão árdua e dolorosa como a de Mary Blanchard contra a deformação e a inutilização física.

O ESPECTRO DA POLIOMIELITE

Aos oito anos de idade, era ela uma das melhores integrantes do corpo infantil de bailados. Porém, aos nove anos, um ataque de poliomielite pareceu colocar um ponto final em tão promissora carreira. Foram postos em ação todos os modernos recursos de tratamento fisioterápico, e êsse tratamento, aliado à fôrça de vontade e à determinação da garôta, terminou por afastar dos seus membros qualquer sinal da moléstia.

A mãe de Mary Blanchard é uma fisioterapista que ouviu falar nos métodos da Irmã Kenny — pelos quais as vítimas da paralisia não perdiam o uso dos seus membros. — Decidiu fazer para a filha enfêrma uma série de exercícios, alternados com massagens. Êsse processo de recuperação durou anos. Mas, como diz Mary, foi decisivo para incutir-lhe o desêjo de cura. No primeiro ano deopis do ataque, foi para a escola numa cadeira de rodas. No segundo, usou muletas. Mas terminou o curso andando normalmente, como tôdas as suas companheiras. O resultado do tratamento redundou no desabrochar de um dos seres humanos mais perfeitos, fisicamente falando.

Cursou o colégio estadual de Santa Bárbara, onde integrou a equipe de natação, ganhando algumas provas; e a Universidade de Califórnia, onde se diplomou em Direito Internacional.

A META FINAL: SERVIÇO DIPLOMÁTICO

Aos jornalistas, revelou que não perdeu o entusiasmo pelas ciências jurídicas e que, entre um filme e outro, ainda estuda, preparando-se para, algum dia, entrar para o Serviço Diplomático. Como leitura favorita, apontou relatórios econômicos e geografia política. Interessa-se também, profundamente, pelos problemas do comércio exterior.

Jamais pensou no cinema como carreira, até o momento em que os dirigentes de um estúdio, vendo uma sua fotografia de propaganda de um novo tipo de traje de banho, ofereceram-lhe um contrato em bases realmente vantajosas. Para aceitar tal oferta ela foi obrigada a renunciar aos contratos que mantinha em Nova York, os quais lhe davam 50 dólares por hora de trabalho, transformando-a na mais bem paga modêlo de roupas de banho, em todo o mundo.

Gosta de touradas, pois êsse espetáculo interpreta suas idéias de romantismo e excitação. Gosta da natação e do esqui aquático, como passatempos.

(*Cont. na pág.* 34)



Com êste olhar e êste sorriso «diplomáticos», seu país estará muito bem representado...

Na sua pressa em distribuir um boletim à imprensa, confirmando a filmagem de "O Americano" — produção de Robert Stillman, com Glenn Ford e Tônia Carrero — a Cia. Cinematográfica VERA CRUZ, de São Paulo, cometeu um lamentável engano. Ao mencionar o nome de Budd Boetticher como diretor da referida película, a "Vera Cruz" adiantou que o mesmo se encontra dirigindo um filme com Lana Turner (?!) para a... Universal! Em primeiro lugar, Lana tem contrato de exclusividade com a Metro que não a empresta a outros estúdios nem por todo o ouro do mundo. Em segundo, Mr. Boetticher ainda é um diretor primário, a quem jamais seria confiada a responsabilidade de dirigir Miss Turner, que ainda é uma das poucas "estrêlas" que tem o direito de escolher seus diretores. (O favorito de Lana é Mervyn Le Roy, o realizador de "Quo Vadis?", que acaba de dirigi-la em "Latin Lovers", com Ricardo Montalban). Em terceiro lugar, estive com Lana pouco antes de deixar Hollywood e ela estava com o "script" de "The Flame and the



«Sinto-me como um bebê entre tantos veteranos!» — declarou Bob Hope quando foi batida esta foto, logo após a entrega dos prêmios da Academia. Cecil B. De Mille, Gloria Swanson, Mary Pickford e Charles Brackett ladeiam o famoso comediante, que também recebeu um «Oscar»

HOLLYWOOD-BOULEVARD

DULCE DAMASCENO DE BRITO

Flesh" na mão. Trata-se de um filme com o galã argentino Carlos Thompson, no qual Lana fará a *mulher fatal* e Pier Angeli será a ingênua, devendo o mesmo ser realizado na Europa. Finalmente, a especialidade de M. Boetticher (que, por sinal, já foi toureiro no México) são os filmes *de ação,* tendo êle dirigido uma grande parte dos "far-west" da Universal. A última vez em que vi Budd Boetticher, êle estava dirigindo o filme mais importante da sua carreira: "East of Sumatra", com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell e Suzan Ball, num dos "back-lots" dos estúdios da Universal. Está, portanto, esclarecido o engano da *Vera Cruz* que, antes de espalhar seus boletins, deveria autenticar a veracidade das notícias, a fim de não levar a fama de *boateira,* tão comum no cinema nacional...

. . . .

Ao que parece, esta secção hoje vai ser dedicada apenas ao cinema indígena. Quero louvar, por outro lado, o grande passo dado pela mesma Cia. *Vera Cruz,* ao anunciar ter adquirido nos EE.UU. o primeiro equipamento para filmagem em terceira-dimensão no Brasil, que será, justamen-



A Universal-International celebrizou-se pela sua especialidade em lançar sempre novas caras no cinema. Para 1953, ela nos promete mais três interessantes personalidades: Brad Jackson, Carole Carter e Lisa Gaye. Esta última é irmã da «estrelinha» da Fox, Debra Paget. Espera-se que os três jovens obtenham o mesmo sucesso de Tony Curtis, Piper Laurie e Julia Adams



As nativas do Ceilão forneceram bons «close-ups» para a câmara de Dana Andrews, Durante as filmagens de «Elephant Walk» naquela ilha. Dana é um excelente cinegrafista amador

te, "O Americano". O sistema é "Polaroid" — filmagem com duas câmaras e projeção com dois aparelhos, tendo o espectador que usar os clássicos óculos que lhe darão a idéia de profundidade. Nesse mesmo gênero, já foram realizados "Bwana Devil", da United, com Robert Stack e Barbara Britton, produção e direção de Arch Oboler; "The House of Wax", da Warner, com Vincent Price, Phyllis Kirk e Frank Lovejoy, produção de Bryan Foy e direção de Andre de Toth. Apesar de não ser êste processo o mais aperfeiçoado no campo da terceira dimensão, reconhecemos que é o único possível no Brasil, pelo menos no momento. E a "Vera Cruz" — como sempre pioneira das grandes realizações artísticas em nosso país — merece todos os louvores por mais êste passo que significa um gigantesco avanço na técnica cinematográfica brasileira. Ainda mais louvável se torna a atitude da nóvel companhia paulista, ao saber-se ter sido escolhida como "estrêla" de "O Americano" a talentosa e encantadora Tônia Carrero, cujos dotes físicos e artísticos a impõem como uma digna representante do Brasil perante o mundo.



Cecil B. De Mille foi o homem do ano. Seu filme «O Maior Espetáculo da Terra» foi premiado como o melhor de 1952. A sra. De Mille estava muito orgulhosa de seu marido

Propalou-se em São Paulo que havia um romance de amor entre a meiga Angeli e o neto do Conde Matarazzo. Pier desmentiu os boatos, mas o jovem milionário paulista não pôde deixar de transparecer seu grande interêsse pela *"estrêla"* da Metro. O fato é que muita gente esqueceu que Pier tem um encontro na Europa em Junho — o único que realmente lhe interessa com Kirk Douglas...

. . . .

Debbie Reynolds e Carleton Carpenter adoraram São Paulo. No dia da partida para o Rio, os *fãs* assediaram Debbie de tal maneira no Aeroporto que, ali mesmo, no campo, ela teve que cantar "Singin' in the Rain"!

. . . .

Ann Sheridan estreou na televisão no dia 5 de abril último, ao lado do veterano Gene Raymond, marido de Jeanette MacDonald. Trata-se de uma série de histórias de amor.

A Cena Musical



LÚCIO ALVES

Orientando Os Leitores Em Tôrno Dos Sucessos Do Momento, Em Gravações

Nacionais:

FRANCISCO CARLOS — Aventureira
TRIO MARABÁ — Mulher Rendeira
ÂNGELA MARIA — Nem Eu
NELSON GONÇALVES — Camisola do Dia
MÁRIO GENARO — Zíngara
DÓRIS MONTEIRO — Ruínas
LÚCIO ALVES — Cêdo Para Amar
WALDIR CALMON — Passarinhando

Estrangeiros:

DAVID ROSE — Tenderly
PHILL GREEN — Dream Of Olwen
ALAIN ROMANS — Mélancolie
GEORGE MELACHRINO — Lenda Da Montanha De Cristal
TRIO FRANK PETTY — Somebody Stole My Gal.

Long Playing Nacionais:

TRIO SURDINA numa das faces — Rio de Janeiro, Inquietação, Risque, Na Baixa Do Sapateiro. (Músicas de Ary Barroso).
LÉO PERACCHI, CÔRO E ORQUESTRA na face — Aquarela do Brasil, Por Causa Dessa Cabôca, Brasil Moreno, No Tabuleiro da Baiana. (Músicas de Ary Barroso).

Long Playing Estrangeiros:

VIC DAMONE — God's Country, I Have But One Heart, Again, You're Breaking My Heart, Why Was I Born, Don't Say Goodbye, My Bolero, Come Back To Sorrento.
XAVIER CUGAT — Oooh! Park Avenue Mambo, China Boy Mambo, Sun ! Sun ! Mambolete, Mambo Mania, Riviera Mambo, Mi Prieta.

SUCESSOS DE HOJE:

YOU'RE DRIVING ME CRAZY

You, you're driving me crazy
What did I do?
What did I do?
My tears for you
Make everything hazy,
Clouding the sky of blue.
How true were the friends
Who were near me, to cheer me,
Believe me they knew.
But you were the kind
Who would hurt me, desert me
When I needed you.
Yes, you, you're driving me crazy!
What did I do
To you?

Letra e música de Walter Donaldson — Gravado por Billy Eckstine e George Sevaring

★

IF

If they made me a king,
I'd be but a slave to you
If I had ev'rything,
I'd still be a slave to you
If I ruled the night
Stars and moon so bright
Still I'd turn for light to you
If the world to me bow'd,
Yet humbly I'd plead to you
If my friends were a crowd
I'd turn in my need to you
If I ruled the earth
What would life be worth
If I hadn't the right to you?

De Rodon Hagneaver, Stan Damerell e Tolchard Evans — Gravado por Jo Stafford, Billy Eckstine, Louis Armstrong, Peny Corno

★

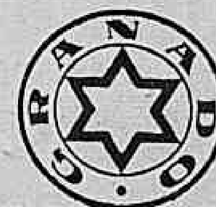
BECAUSE YOU'RE MINE

Because you're mine
The brightest star I see
Looks down my love and envies me
Because you're mine,
Because you're mine
Because you're mine
The breene that hurries by
Becomes a melody and why?
Because you're mine,
Because you're mine.
I only know for as long as
I may live
I only live for the kiss
That you alone may give me.
An when we kiss
That isn't thunder, dear,
It's only my poor heart you hear
and its applause,
Because you're mine.

De Sany Cahu e Nicholas Brodzky — Gravado por Mario Lanza, Billy Eckstine e Nat King Cole





ÁGUA INGLÊSA


STUDIO FREY

DIVAGANDO...

OTTON CORRÊA

A EMISSORA DE 52

Semelhante aos anos anteriores, a "Revista do Rádio", através duma votação um tanto sincera, apontou os "Melhores de 52", do sem-fio carioca. Mas não apresentou a "melhor emissora" de 1952. Naturalmente, se perguntassem: "qual foi a melhor emissora do ano findo?" — todos responderiam, num côro uníssono: a Nacional! Além da injustiça cometida na escolha de muitos dos "melhores", seria concretizada mais uma, pois deveríamos à Eldorado o título; seguida, merecidamente, da Mayrink, e aí, sim, da Nacional.

Não podemos sonegar, por paixões descabidas e simpatias doentias e interesseiras, ao prefixo de D. Ana Khoury uma comenda justíssima, ganha pelo apuro de programações sadias e apresentadas de forma um tanto original.

Sabemos que, interiormente, os que nos lerem farão uma pergunta: — "como uma emissora que só irradia gravações e textos, pode superar a E-8 e a A-9, que têm uma variadíssima programação? — simplesmente porque elas estão fazendo o corriqueiro, o vulgar da radiofonia; enquanto a Eldorado, só com as "vinhetas" musicais antes dos textos — quatro por intervalo — e um apuro de discoteca sem similar — nacional e internacional — surgiu aos rádio-escutas como a emissora ideal para a fuga às estações cheias de pornografias e repetições. A nosso ver, leitores, a Eldorado foi a EMISSORA DE 52.

AMOR À ARTE...

Ainda que pareça incrível, no rádio endinheirado de hoje, onde as cifras falam mais do que o valor artístico, pululam alguns bons valores, trabalhando sòmente por amor à arte...

Temos um exemplo na Rádio Difusora do DFSP-PRN-9. Ali, sustentando uma programação diária de três horas e meia, mourejam um bom número de rapazes e moças, fazendo rádio-teatro e cantando igual ou melhor do que muitos profissionais. Não recebem "um real" e, nem por isso diminuem a intensidade de suas interpretações. A PRN-9 é a emissora oficial daquela importante repartição pública e, cremos, merece tôda a boa atenção que caracteriza as ações do sr. Chefe de Polícia.

O sr. Âncora devia prestigiar os srs. M. J. Cardoso e Antônio Gursati, esforçados dirigentes da N-9, procurando, por meios que lhe são bem mais fáceis, auxiliá-los técnica e financeiramente.

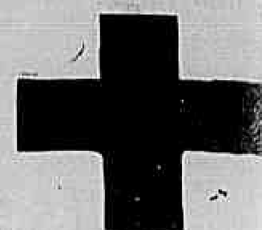
Os que hoje atuam com entusiasmo e valor na Difusora, amanhã esmorecerão, pois, nunca terão, pelo menos, um agrado para um lanche ou para as passagens... Oxalá que o ilustre Chefe de Polícia nos leia com bastante atenção.

ELIANA, DIRCINHA E HELENINHA



UM TRIO DO ABAFA! — As três sorridentes simpatias que nos mostra a gravura, são por demais conhecidas do público rádio-ouvinte. Eliana, Dircinha e Heleninha brilham, estrêlas fulgurantes que são na constelação radiofônica de todo o país. Êste trio não se intimida ante as mais difíceis páginas musicais. Os compositores sabem que as composições entregues a elas são sinônimo de absoluto sucesso. Eliana Macedo, Dircinha Batista e Heleninha Costa formam um trio do abafa!

GANHE ATÉ CR$ 200.000 00!!!



A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

APRESENTA

UMA COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVRAS CRUZADAS

NÃO E' JÔGO! NÃO E' SORTEIO!

APRESENTARÃO

● A Cruz Vermelha Brasileira, entidade de socorro social na paz e na guerra, tendo de enfrentar sérios problemas econômicos para expansão de seus serviços médicos gratuitos, criação de uma escola de enfermeiras, e estar mais apta a prestar socorros ante casos de calamidade pública — como sucede agora com os nossos irmãos do nordeste — resolve lançar a presente COMPETIÇÃO POPULAR DE PALAVKAS CRUZADAS, com o fito de levantar fundos para êsses nobres propósitos.

Como meio de incentivo, mediante modesta contribuição dos concorrentes, oferece ao vencedor a possibilidade de ganhar até Cr$ . . 200.000,00 em dinheiro.

E' um sistema de competição limpa, clara e honesta, sem deixar dúvida alguma sôbre a lisura rigorosa de sua forma de execução. E a Cruz Vermelha espera, com confiança, que o nosso povo sa'berá responder a esta forma de levantamento de fundos para uma nobre causa, ao mesmo tempo que o competidor se habilita a um apreciável prêmio e mdinheiro, numa forma inteligente e de agradável passatempo.

A COMISSÃO DE SUPERVISÃO

Senador, dr. Vivaldo Palma Lima Filho, presidente da Cruz Vermelha.

General dr. Benjamin Gonçalves, diretor da Cruz Vermelha.

Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Dr. Paulo César Abreu e Lima, redator da Imprensa Nacional.

O CONCURSO

● E' uma competição simples de palavras cruzadas por um sistema especial. Observe o DIAGRAMA OFICIAL, para essa competição, impresso na página seguinte. São pequenos corredores em branco, vazios, de 4, 5 e 6 quadros. Veja também que em cima do Diagrama Oficial há um grupo de 6 figuras. O competidor terá primeiramente que dizer que figuras são essas. Como essas figuras representam palavras de seis letras cada uma, naturalmente terão que ser colocadas essas palavras nos corredores de seis quadros.

Ficarão vazios ainda alguns quadros nos corredores de 4 e 5 casas. O competidor terá então que completar o diagrama, preenchendo êsses pequenos corredores com as palavras que queira, de 4 e 5 letras.

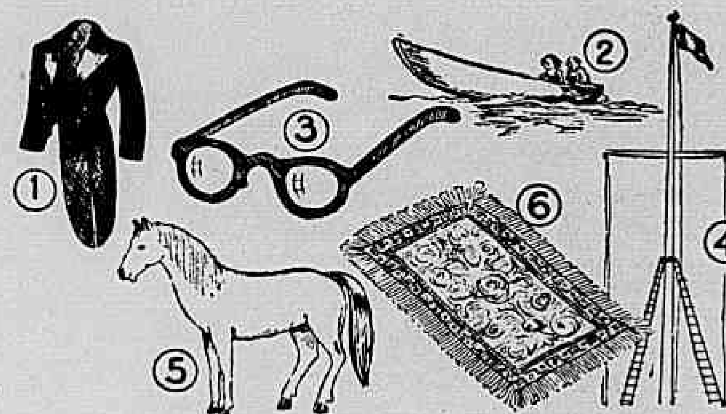
Agora v. observe uma tabela de VALORES DAS LETRAS, impressa logo abaixo do Diagrama Oficial. C:da letra do alfabeto tem um valor determinado: o "A" vale 24 pontos, o "B" vale 18 pontos, o "C" vale 28 pontos, e assim por diante. Portanto, quando você procurar completar o diagrama dêste concurso, terá que procurar palavras que tenham letras do maior valor de pontos e que possam ser entrosadas com as seis palavras das 6 figuras decifradas; porque o vencedor dêste concurso será aquêle que consiga o maior escore de pontos, na soma total das 49 letras que entram no diagrama (no diagrama existem 49 quadros em branco).

Só se soma UMA VEZ o valor de uma letra, embora ela sirva para formar duas palavras, uma na horizontal e outra na vertical.

Não existem têrmos "chaves" ou palavras "misteriosas" e ninguém poderá ser o vencedor por meio de burlas de qualquer forma, *porque sòmente servem palavras registradas em dicionários*, desde que publicados no Brasil e na ortografia simplificada. Ficam excluidos têrmos dos dicionários publicados em Portugal, porque não estariam ao alcance de todos no Brasil.

Concluindo, não entra nesta competição o fator sorte, e você, verá claramente que não há nenhuma possibilidade de ludíbrio, porque você poderá consultar os dicionários que quiser, empregar as palavras que quiser e fazer o maior número de pontos, tudo dependendo *exclusivamente* do seu esfôrço pessoal.

Veja agora como é fácil preencher o diagrama. Vamos mostrar um grupo de 6 figuras que decifraremos imediatamente.



São elas:

1) CASACA — 2) LANCHA — 3) ÓCULOS — 4) MASTRO — 5) CAVALO e 6) TAPÊTE.

Foram pois decifradas as 6 figuras, tôdas com 6 letras cada uma. Vamos mostrar a seguir um *diagrama de demonstração*. O diagrama já o completamos. Copiamos, nos corredores de 6 quadros, as palavras que as 6 figuras representam. E vamos logo acabar de encher os quadros, que iam ficar vazios, com letras que formam palavras da lingua portuguêsa:

CANAL — CAPIM — PAVOR — ROSA e POVO.

DIAGRAMA DE DEMONSTRAÇÃO



Se somarmos os valores das 49 letras que preenchem êste diagrama de demonstração, veremos que

seu total é de 1.175 pontos. Vamos pois aumentar o escore acima.

Vamos trocar a palavra ROSA pela palavra RALA. O "O" vale 12 pontos e o "S" 29 pontos. Na palavra RALA o "A" vale 24 pontos e o "L" vale 32 pontos, portanto já ganhamos 15 pontos com a troca. O mesmo faremos com a palavra POVO, trocando-a por POLO, pois o "L" vale 32 pontos e o "V" sòmente 20 pontos. E assim por diante. Também podem-se mudar de posição as palavras de 6 letras, à nossa vontade, trocando-as entre si de corredor. Por exemplo, se você colocar a palavra TAPÊTE no corredor onde está CASACA, talvez possa encontrar uma outra palavra que comece por "T" e que seja de maior valor de pontos do que a palavra CANAL.

Pois para preencher o Diagrama Oficial, v. procederá como acabamos de demonstrar.

OS PRÊMIOS

1) Ficam estiplados três grandes prêmios para três classes de competidores, e mais 25 prêmios menores, a saber:

GRUPO A

Cr$ 100.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 100,00.

GRUPO B

Cr$ 60.000,00 para o vencedor dêste grupo, cuja doação à Cruz Vermelha fôr de Cr$ 60,00.

GRUPO C

Cr$ 40.000,00 para o vencedor dêste grupo, que são os competidores que façam uma doação à Cruz Vermelha de Cr$ 40,00.

E mais 25 prêmios de Cr$ 1.000,00 para os que fizerem os maiores escores logo abaixo dos vencedores dos grandes prêmios.

2) Você poderá também entrar nos três grupos acima, desde que faça uma doação correspondente aos três grupos, num total de Cr$ 200,00, pois assim terá sempre mais possibilidades de vencer, ou os três prêmios englobados, de Cr$ 200.000,00 ou um ou dois dos prêmios acima. Em outras palavras, é como se você se inscrevesse separadamente em cada um dos grupos.

Para entrar em mais de um grupo, basta remeter um único diagrama, com o seu escore máximo.

3) O concorrente que tenha entrado para um grupo, e que depois queira também concorrer aos demais grupos, poderá fazê-lo remetendo o donativo correspondente a êsses grupos.

4) Nenhuma inscrição será válida se não vir acompanhada da doação, que deve ser por vale postal ou cheque de banco, visado, por cartas registradas, e é aconselhável por via aérea, quando de Estados fora do Rio de Janeiro.

As ordens de pagamento deverão vir designadas para: CONCURSO DA CRUZ VERMELHA", Praça Cruz Vermelha, 12 — Rio de Janeiro.

REGRAS PARA A COMPETIÇÃO - *Leia com atenção!*

1) A competição está aberta sòmente para os habitantes do território nacional, de qualquer idade, sexo ou nacionalidade.

2) Decifrar as 6 figuras que estão em cima do Diagrama Oficial. Cada figura representa uma palavra de 6 letras. Se sua decifração fôr correta, a soma total das 36 letrsa das 6 figuras deverá ser de 817 pontos, de acôrdo com a tabela de Valores das Letras. Se sua definição das 6 figuras não der o total dos 817 pontos, está errada, e tente novamente, até acertar. O competidor deverá colocar essas seis palavras nos corredores de 6 quadros do diagrama, desde que seja de cima para baixo e da esquerda para a direita.

3) As casas que ainda ficarem vazias no diagrama deverão ser preenchidas por letras que formem palavras da lingua portuguêsa e NA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA. Só serão admitidos têrmos registrados nos dicionários editados no Brasil pela ortografia simplificada, inclusive o Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa, da Academia Brasileira de Letras.

4) Some então o valor das 49 letras no seu Diagrama Oficial preenchido, escreva êsse total na parte indicada, com seu nome e endereço, assine a aplicação e remeta-a com seu donativo, de acôrdo com o Grupo em que queira participar.

NÃO E' PERMITIDO

a) O emprêgo da mesma palavra mais de uma vez;

b) palavras no plural;

c) emprêgo de nomes próprios (como nomes de rios, pessoas, cidades, lagos, etc.);

d) combinação de letras que designam organizações particulares ou oficiais, como partidos politicos, estações de rádio, repartições públicas, etc., nem simbolos de química ou de física, nem têrmos que possam ser tomados em sentido obceno;

e) palavras compostas separadas por hifen (traço de separação) como RECO-RECO, VICE-REI, etc.;

f) nenhuma palavra estrangeira na grafia original, (como football, abat jour, tagliarini, etc), a não ser que já estejam aportuguesadas em nossos dicionários e que não empreguem as letras K, Y e W.

g) não empregar isoladamente nenhum sufixo ou prefixo (como "inho", "eta", "intra", "circun", "per", etc.) nem palavras cortadas em forma de abreviação (como LTDA. para indicar Limitada, etc.).

5) A seção CONCURSO DA CRUZ VERMELHA não trocará correspondência com os competidores, de vez que as condições estão claramente expostas. Os diagramas vencedores serão enviados a TODOS OS COMPETIDORES, findo o concurso, com os nomes e endereços dos vencedores.

6) O concorrente deverá somar seus pontos com muito cuidado, porque a Cruz Vermelha não se responsabiliza pelos equivocos nessas somas.

7) O encerramento do concurso será no dia 30 de maio vindouro. As remessas de inscrições com as doações deverão vir com os envelopes carimbados pelo correio do local da remessa até aquela data.

8) Até 30 dias após a data do encerramento, ou seja, até 30 de junho vindouro, os concorrentes inscritos terão o direito de remeter UM SEGUNDO E ÚLTIMO DIAGRAMA em substituição ao primeiro. Isso permitirá retificações de erros e uma oportunidade para se aumentar o escore. E' pois aconselhável que os concorrentes façam uma cópia do desenho do Diagrama Oficial, para tal eventualidade. Só se aceita uma única substituição, e que venha claramente marcada com "DIAGRAMA SUBSTITUIÇÃO", com o nome, enderêço e assinatura do concorrente. (Doação não é solicitada para essa substituição.)

Remetam pois suas inscrições sem perda de tempo, mesmo que seu escore não seja o definitivo, pois não só assegurarão a sua inscrição na competição, como evitarão congestionamento de entradas nos últimos dias do encerramento.

9) Em caso de empate entre dois ou mais concorrentes, ser-lhes-á enviado um segundo diagrama para desempate, com prazo para devolução. Receberão êles os diagramas de desempate no mesmo dia, mesmo que residam em localidades distantes, de forma que o tempo para solucionar o diagrama de desempate será igual para todos.

10) O pagamento dos prêmios será feito imediatamente após ser proclamado o vencedor ou vencedores.

ÊSTE É O CONCURSO MAIS HONESTO E DE MAIOR EQUIDADE QUE JÁ SE REALIZOU NO BRASIL!

A VITÓRIA DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DE SEU ESFÔRÇO PESSOAL!

INSCREVA-SE JÁ COM O SEU PRIMEIRO ESCORE, SEM PERDA DE TEMPO!

MELHORE O ESORE DEPOIS!

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA atendendo a muitas solicitações vem esclarecer que:

1) é permitido o emprêgo de todos os tempos de verbos — menos no plural, e

2) o desenho de uma PALETA de pintor numa das figuras a ser decifrada (sôbre o Diagrama Oficial) E' APENAS PARA MELHOR ILUSTRAR AQUÊLE OBJETO.

A COMISSÃO.

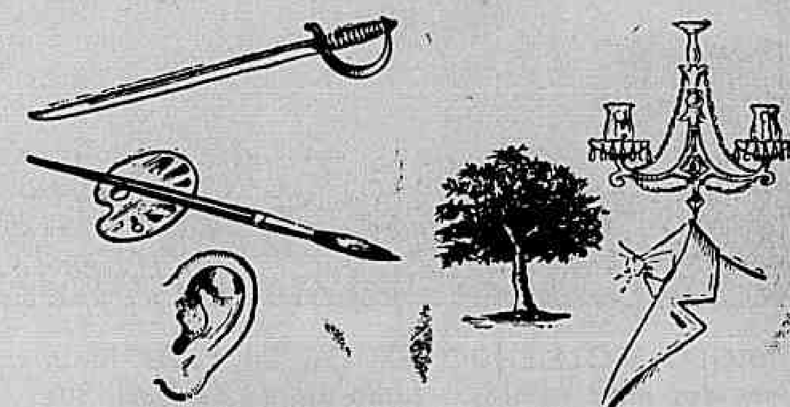
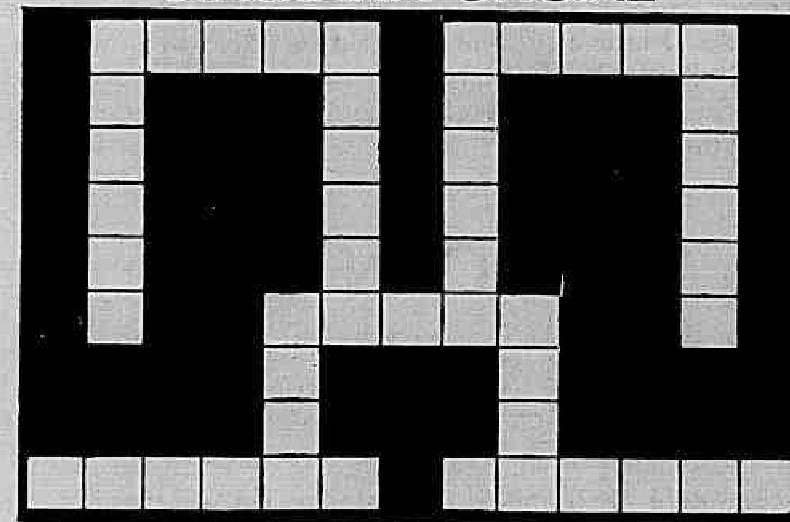


DIAGRAMA OFICIAL



VALOR DAS LETRAS

A = 24	G = 25	N = 34	T = 30
B = 18	H = 31	O = 12	U = 26
C = 28	I = 16	P = 27	V = 20
D = 21	J = 22	Q = 23	X = 13
E = 14	L = 32	R = 15	Z = 19
F = 17	M = 33	S = 29	

MEU ESCORE TOTAL É...........

CONCURSO CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Praça Cruz Vermelha, 12

Rio de Janeiro

Prezados sennores:

O competidor abaixo faz a doação de Cr$ .. .., para essa humanitária instituição, entrando para esta competição de palavras cruzadas com o seu escore acima. Declara outrossim aceitar tôdas as condições desta competição, impressas nesta publicação.

Nome ....

Rua .... nº ....

Cidade .... Estado ....

Ass. ....

O concorrente

Patente solicitada — Reservados os direitos autorais.



PAULO COLHENDO ÊXITOS — Paulo Maurício é um dos mais valorosos rádio-atores da Tupi. Suas criações nos «seriados» do «Cacique do Ar», lhe têm granjeado inúmeros fãs. Galã de voz bem agradável, Paulo Maurício tem estrelado diversas novelas na G-3. Paulo também já caiu nas graças da sétima arte, tendo feito «Vendaval Maravilhoso» e «Pecadora Imaculada».

RONDA

NACIONAL — A emissora quase oficial está precisando sofrer uma grande depuração. Sua constelação está totalmente infestada de elementos peçonhentos e que não merecem figurar no «cast» de uma estação que lidera as de todo o Brasil. Nomes, seria fastidioso enumerar e, se o fizéssemos — o que não nos amedronta — estaríamos nos arriscando a uma agressão, já tão prometida... O elemento novo que ingressa naquele prefixo sofre a mais tenaz das campanhas e, se consegue sobrepujar alguns contratados mais antigos, candidata-se a ser tesourado cotidianamente. Ninguém poderá alegar injustiça de nossa parte, pôsto que, entra pelos olhos o ambiente falso e mesquinho que paira sôbre as atividades da PRE-8. ★ Nestor de Holanda precisa dar mais graça ao seu sensaboroso «Acontece cada uma». Ainda não encontramos graça no seu cartaz da sabatina nacionalista. Os rádio-atores bem que se esforçam, mas o texto é deficiente, e não permite uma acrobacia mais distinta... ★ Jorge Lúcio já começou a ganhar bons horários. Não podemos negar seja êle um dos melhores «papagaios» da E-.8. Ainda não atinamos como a Tupi deixou escapar um locutor seguro e capaz como Jorge Lúcio. ★ Nelma Costa ingressou no time de Floriano Faissal, e já estourou no «Presídio de mulheres», criando um de seus principais personagens. Nelma não perde aquela simpatia irradiante de que é possuidora. Êxito, Nelma, são os nossos votos. ★ Navarro de Andrade, novo, novo, já está categòricamente no primeiro quadro de comediantes da emissora da Praça Mauá. Navarro, agora, é prato obrigatório dos produtores da PRE-8.

★

TUPI — Melhores ventos já começam a soprar para os lados da «líder associada». Parece que seus mentores querem acertar a situação, e dar mais vulgaridade às atividades tupiniquins, segundo as ordens do «boss» Assis Chateaubriand, que deu um praso bem pequeno para tudo tomar jeito. Grammont, Péricles e Madureira vão cair de rijo nas novidades e esperam se reabilitar dos tropeços do passado. Oxalá a coisa melhore. O desemprêgo dá no bôlso... ★ Walter Prado, o locutor maravilha da G-3, vai para São Paulo fazer cinema. ★ Marcos Gassman vem andando direitinho na divulgação associada. O menino grande das «notícias» associadas é um rapaz que trabalha com vontade, quando lhe entregam alguma coisa séria. Assim é que se faz. Êsse negócio de fazer nome nas costas de outrem não é muito elogiável. Prossiga, pequenino Gassman. ★ Nadia Maria continua com aquela vozinha doce que Deus lhe deu. A moreninha trabalha muito nos seriados da Tupi. Os papéis que lhe são entregues são defendidos de maneira a causar satisfação aos seus inúmeros fãs. Nadia, não é possível negar, é uma das melhores intérpretes do «Cacique do Ar».

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 38 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Onda vai... onda vem...

Anunciavam a saida de Marques Rebelo da A-3, mas, da maneira como vão as novidades na "Pioneira", o colunista-industrial de "Última Hora" vai continuar à testo da estação de Dias Gomes.

★

Alziro Zarur é um radialista "urucubaquento". Vejamos os exemplos: quando estava na Mayrink, aquela emissora não dava um passo de encontro ao progresso. Êle saiu, pronto: a PRA-9 está na desabalada. Foi para a Eldorado e a coitadinha perdeu, num incêndio, quase tôda as suas moderníssimas instalações. Deixando a estação das "vinhetas", passou-se para a Cruzeiro do Sul. Desnecessário será dizer — os jornais deram as manchetes — que a D-2 caiu nos braços das chamas. Agora, após o infausto acontecimento, a Cruzeiro passou a irradiar dos velhos estúdios da Continental, na Avenida. E' urgente que sejam tomadas as precauções necessárias, pois está iminente um novo acontecimento. Zarur está lá... e a "urucubaca" também...

ONDINO



ZÉ E «O CANGACEIRO» — Mais um homem de rádio estreou brilhantemente na sétima arte. Foi o Zé do Norte, antigo animador da «Hora Sertaneja», da Tamoio, agora entregue a Marques da Silva. Zé apareceu de forma interessante na produção «O Cangaceiro», que Lima Barreto fêz para a Vera Cruz. Além de aparecer como um dos capangas do «Cap. Galdino», êle compôs parte das melodias do «role». Zé do Norte estreou com o pé direito na cinematografia da terra. Parabéns, Zé!

VIRGINIA MAYO TAMBÉM...

(Cont. da pág. 25)

ferenças econômicas da existência são muitas vêzes suprimidas por iguais capacidades de atração e que, em última análise, mais vale um palminho de rosto bonito e um corpo jovem e sadio do que todos os sapatos do mundo.

BÔLSA, LUVAS, CHAPÉUS...

De tudo, Virginia Mayo possui uma enormidade. Uma quantidade incrível de bôlsas, combinando com cada traje novo que a "estrêla" manda confeccionar, estão lá a atulhar o seu imenso guarda-roupa. Luvas aos montes, chapéus das mais ricas e variadas concepções, indo desde a simples boina até essas espécies de taboleiro de mercados que as mulheres gostam de colocar em suas ricas cabecinhas... Plumas, lantejoulas, alfinêtes preciosos, pedras, desenhos originais, tudo isso se junta para fazer com que os chapéus de Virginia sejam modelos de originalidade e bom-gôsto. (IPA).

A ARTISTA E A JURISTA...

(Cont. da pág. 27)

A propósito do seu primeiro ano de atividade na Capital do Cinema, Mary Blanchard, norte-americana de origem francesa, disse-nos que, de início, ficou sem nada fazer, parecendo até que o estúdio se esquecera da sua pessoa. Porém, sùbitamente, começaram a vir os encargos, um após outro.

Seu nome verdadeiro é Mary Blanchard, nasceu na Califórnia, tem olhos azuis, cabelos loiros, e já fêz para a "Universal" vários filmes. (IPA).

MAIS LIVROS POR MENOS DINHEIRO

GERTUM CARNEIRO EDITÔRA

LIVROS DE BÔLSO

VENDAS: RIO: AV. RIO BRANCO, 25 - RUA DO OUVIDOR, 150 - E - RUA MÉXICO, 128
SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403.

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO O TALÃO ABAIXO. REMETA-O SOMENTE PARA O RIO

- Vigor Sexual — Nº 8 — 20.00
- Como evitar a Solidão Amorosa / Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15.00
- Técnica e Prática Sexual — Havil — Nº 2 — 20,00
- Estudos sobre o Amor e o Sexo — Nº 91 — 15,00
- A Conquista Amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 — 20.00
- A Felicidade Sexual no casamento — Nº 3 — 15.00
- Hábitos Sexuais do Homem — Kinsey — Nº 127 — 20.00
- A Educação Sexual dos Filhos — 166 - 20,00
- Enfermidades Sexuais — 160 - 20,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15.00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Científico-Curioso-Diferente — Nº 7-15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — O ato sexual detalhes — Nº 5 — 15.00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Como se fazer amar — 23 — 15,00
- Psicosexualidade — Nº 126 — 20.00
- Manual da Vida Sexual — 174 - 20.00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20.00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15.00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15.00
- Para conquistar os homens — Nº 138 — 20.00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Sensualidade — Páginas sensuais de: Pitigrilli, O. Bilac, A. France, Victor Hugo, Vargas Vila, Camões e outros — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — Páginas sensuais de: Bocaccio, Baudelaire, Vargas Vila, Petrônio, Casanova, Zamacois, D. H. Lawrence, Aluizio Azevedo e outros — 132 — 20,00
- Sensualidade vol. III — 133 - 20,00
- O Banho — Emile Zola — O Beijo e outros contos — 65 — 15,00
- A Carne — Julio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- Naná — Emile Zola — 180 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — Luiz A. P. Victoria — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — Luiz A. P. Victoria — 144 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. III — sobre o amor — Luiz A. P. Victoria — 189 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. IV — Luiz A. P. Victoria — 196 - 15,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- A Ortografia Correta — Luiz A. P. Victoria — 168 - 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Crase, pontuação, acentuação, concordância, barbarismos etc. etc. — Nº 27 — 15.00
- Tira-Dúvidas de Português — Pequeno dicionário — Luiz A. P. Victoria — 69 - 15,00
- 500 Testes de Português passados em concursos do DASP — Luiz A. P. Victoria — 219 - 15,00
- Aprenda a fazer versos — 171 — 15,00
- Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
- Modelos Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- Cartas de Amor — Manoel Macedo — Nº 20 — 15.00
- Correspondência Amorosa — Manoel Macêdo — Frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
- Modelos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Modelos de Cartas Sentimentais — 163 - 15.00
- Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Eletricidade do Automóvel — Consertos — 61 - 15,00
- Instalações Elétricas — 38-60,00
- Rádio para principiantes — 146 — 15,00
- Método de Datilografia sem mestre, prático, rápido — Nº 96 — 15,00
- Formulário de Matemática — Nº 37 — 20.00
- O Nu através da arte — Nº 1 — 20,00
- Pequenas Biografias de Grandes Escritores — Luiz A. P. Victoria — 128 - 15,00
- A Águia de Haia — Seleções — Ruy Barbosa — 28 - 15,00
- Trovas e Modinhas Populares — 154 — 15.00
- Regras Oficiais do Futebol — 190 - 15,00
- Basquetebol — 211 - 15,00
- Guia de Massagens — 167 - 15,00
- Jiu-Jitsu sem mestre — 129 — 15,00
- Natação sem mestre — 135 — 15,00
- Habilidades e proezas da Juventude — Nº 137 — 15.00
- Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15.00
- Regras e táticas do Futebol de Mesa — 173 — 15,00
- Você sabe conversar? — 186 - 15,00
- Conquiste amizades aumentando a sua simpatia pessoal — 161 - 15.00
- Aprenda a viver — 159 - 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10 00
- Os melhores pratos da cosinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A Arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
- Pratos econômicos e saborosos — 221 - 15,00
- Multiplicação de plantas — estacas, mergulhos, alporques — 49 — 15,00
- Enxertia Prática — 50 — 15,00
- Os 3 Mosqueteiros em quadrinhos — Alexandre Dumas — 155-15,00
- O casamento e suas formalidades legais e sociais — 213 - 15,00
- Homeopatia para todos — 199 - 15,00
- Contos do vigário, pulo dos nove e outras trapaçães — 185 - 15,00
- Levantamento de Peso — 212 - 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15.00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00
- Aprenda a dançar sem mestre — 170 — 15,00
- Assim se emagrece comendo — 156 — 15.00
- Regras de etiqueta social — 149 — 15,00
- Construa a sua personalidade — 183 - 15,00
- Teoria e prática do existencialismo — 172 - 15,00
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Desenvolva a memória — prático eficiente — Nº 82 — 10,00
- Aprenda a fazer mágicas — 158 - 15,00
- O livro das mágicas — Nº 88 — 10,00
- Jogos de cartas (regras) — 51 - 15,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22-15,00
- Test para os seus conhecimentos — Luiz Victoria — Nº 34 — 15,00
- Testes de inteligência — útil-instrutivo — contagem de pontos — Nº 78 - 10.00
- Cock-tails de palavras cruzadas — 157 — 10,00
- Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 — 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — tesouro de orações — Nº 94 — 15.00
- Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 — 15,00
- As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15.00
- Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 — 15,00
- Como tirar a sorte — cartas, dados, bola de cristal — Nº 39 — 15,00
- Quiro — como ler as mãos — conheça o futuro — Nº 14 — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00



Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 4 B - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME..

RUA..

LOCALIDADE..

ESTADO..

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

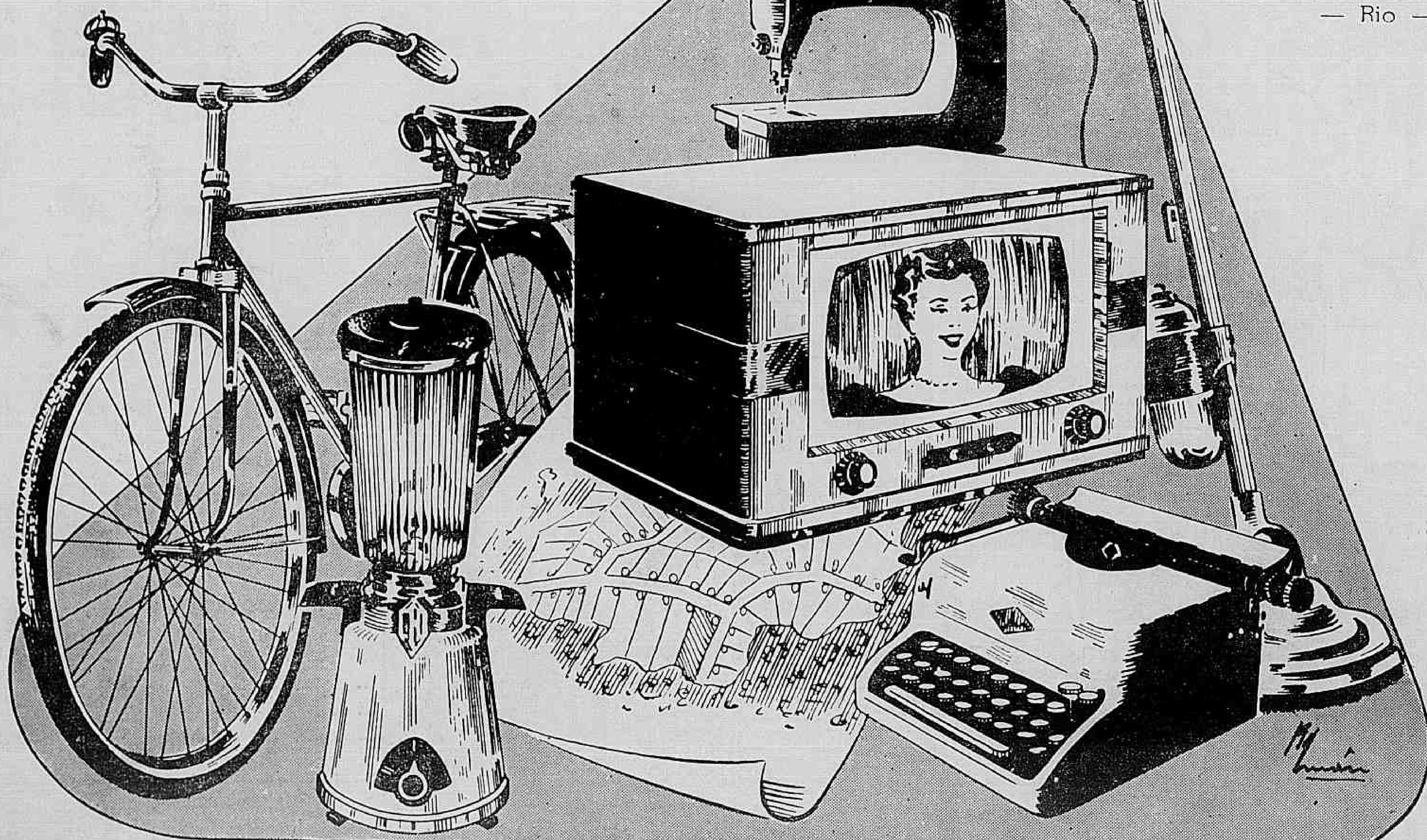
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO